

R\$ 8,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 119 • abril 2017

Ave Maria

PÁSCOA: A VITÓRIA DA VIDA

Comportamento

Psicoterapeuta aborda a influência das redes sociais nas relações de amizade

Missão

Igreja missionária busca ser a esperança na Amazônia

Devoção

O que é e por que celebramos a Festa da Misericórdia?

SHOWS

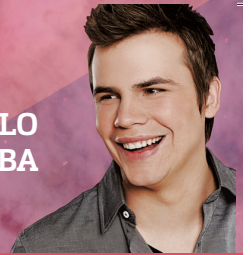


TONY ALLYSSON



THIAGO BRADO

DANILO DYBA



MINISTÉRIO ADORAÇÃO E VIDA

ALVARO E DANIEL



DANIELLE QUIRINO



Festa Nacional da

DIVINA MISERICÓRDIA

21 a 23 de abril

Santuário da Divina Misericórdia

Curitiba - PR

Entrada Gratuita.

Consulte a programação e o preço da área VIP no portal:

festadamisericordia.com

E MAIS 10

BANDAS LOCAIS

PREGAÇÃO:



DANIEL GODRI JUNIOR



IRMÃ ZÉLIA



IRONI SPULDARO

ESPETÁCULO
O CANTO DAS
ÍRIAS



Patrocinadores:



Realização:



Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Gledson Zifssak

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,

São Paulo, SP, 01226-000

revista@avemaria.com.br

Anúncios

Rodrigo Recchia

Tel.: (11) 3823-1060

divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano

Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060

assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte

Carlos Augusto de Carvalho

Francine de Almeida

Isaias Silva Pinto

Jacqueline Souza

Pe. Luís Erlin

Sérgio Fernandes

Valdeci Toledo



EDITORA **AVE-MARIA** Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Minha Paróquia

Impressão

Gráfica Ave-Maria

avemaria.com.br



facebook.com/revistaavemaria



@revistaavemaria



revistaavemaria.com.br

A PÁSCOA E O SENTIDO DA VIDA

“Viva minha alma para vos louvar.”

(Salmo 118,175a)

Por estes dias, folheando o jornal, li uma propaganda que dizia, mais ou menos, assim: “Desfrute de tranquilidade na semana do turismo, pacotes promocionais...”. Para minha surpresa a semana denominada “do turismo” é a Semana Santa. As ações comerciais, depois de terem “roubado” o sentido real do Natal, agora tentam roubar também o sentido da Páscoa.

Não quero aqui imprimir um sentido moralista nesta breve reflexão, porém, corremos o risco de perder os referenciais de nossa fé; o calendário litúrgico está organizado de uma forma tão perfeita que, durante um ano, podemos meditar sobre todos os aspectos de nossas vidas – nascimento, crescimento, dificuldade, cruces, morte e ressurreição – quando celebramos a totalidade de cada mistério de nossa fé, então, nossa existência adquire sentido.

A fé nos ajuda a enfrentar a vida com força e coragem, felicidade não se encontra nas prateleiras dos supermercados.


Os artigos e reportagens desta edição foram preparados com muito carinho, esperamos que gostem.

Nós, da *Revista Ave Maria*, desejamos a você e a toda a sua família uma santa Páscoa, que a ressurreição de Cristo encha vossas vidas de esperança transformadora.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Ave Maria
119 anos



Ave Maria

NOTAS MARIANAS
A paz por meio de Maria

A província de Madrid existiam dois lugares pequenos, bastante próximos entre si, de forma que vieram a, reunir-se em um só. O nome é Morata e Alcarraz. Tanto que viveram, nem sabiam, nem queriam viver em paz. Amiadadamente e por motivos frívolos accendiam-se brigas e dissensões que findavam muitas vezes em alguma morte ou ferimento, o qual motivava odios mais profundos e figadaes entre os moradores. Por motivos desconhecidos aquellas divisões desapareceram, fizeram-se as pazes com tanta verdade e boa vontade que os moradores de Alcarraz foram transferindo o domicilio para Morata deixando que ruissem as casas por elles habitadas. As vezes acontecia derrubar uma casa para com os materies della levantar outra no outro lugar. Foi tal vez isto o que motivou que entrasse no povo religioso a convicção de ser Nossa Senhora a verdadeira causa da união producida entre elles tão inesperadamente.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 14 de abril de 1917

SUMÁRIO

- 8 PEREGRINAÇÃO E FÉ
Caná da Galileia
- 16 REFLEXÃO BÍBLICA
Um só corpo, um só Batismo
- 18 SÉRIE ESPECIAL
Vida Eclesial: Lugar privilegiado do despertar vocacional
- 20 CENTENÁRIO
A influência da arte moderna na arte sacra no Brasil
- 40 LITURGIA
Páscoa: Eucaristia e Palavra de Deus
- 42 POVOS INDÍGENAS
Foco e persistência: Indígenas com formação superior relatam suas experiências
- 46 MISSÃO
Igreja samaritana e profética
- 49 CINEMA
Silêncio
- 51 COMPORTAMENTO
O que muda nas relações de amizade com as redes sociais?
- 22 DEVOÇÃO
O que é e por que celebramos a Festa da Misericórdia?
- 26 PÁSCOA
A vitória da vida
- 38 ESPIRITUALIDADE
Conhecer Cristo: A mais bela aventura da vida
- 54 ESPIRITUALIDADE E ARTE
O sagrado e o profano
- 56 EVANGELIZAÇÃO
Jesus e o jumentinho



Seções

Editorial.....	3	Santo do Mês.....	12	Dinâmicas de Grupo.....	58
Maria na Devoção Popular.....	5	Consultório Católico.....	24	Viva Melhor.....	60
Espaço do Leitor.....	6	Palavra do Papa.....	32	Encontro Infantil.....	62
Acontece na Igreja.....	10	Liturgia da Palavra.....	33	Sabor & Arte na Mesa.....	64

A APARIÇÃO EM PONTMAIN

“Chamar-me-ão bem aventurada”

Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

Pontmain é uma comuna francesa, na região administrativa de Pays, Loire, no Departamento de Mayenne, na Bretânia. Estende-se por uma área de 17,17 km². Na circunscrição eclesiástica pertence à Diocese de Laval.

O que há de especial em Pontmain? Foi Nossa Senhora que escolheu esse povoado para fazer uma de suas mais sensacionais e comoventes aparições.

Desde Clovis Primeiro, considerado o fundador da França, corria o tempo de 17 de novembro de 511 até o período da guerra “franco-pruissiana” em 1871. Os franceses vinham sofrendo os deploráveis efeitos de guerras consecutivas. Vencidos esses exércitos, hostes germânicas invadiram o território e se aproximavam de Paris. Só restava a humilhante capitulação. O povo todo chorava e gemia aos pés de Nossa Senhora.

Não demorou muito que a mãe de Deus fosse amparar e fortalecer a esperança do povo francês.

O casal Barbedette formava uma família cristã verdadeira com os filhos, um de 12 anos de idade, chamado Eugênio e o seu irmão José, com 10 anos. O mais velho estava no serviço militar.

Corria o ano de 1871. Era o mês de janeiro, dia 17, e por voltas de 17h30 os pequenos encontravam-se ambos no celeiro em companhia do pai e preparavam a ração para os animais. Neste momento, uma vizinha de Barbedette chegou e começou conversar com o pai dos meninos. Estes se retiraram e foram à porta da rua ver o movimento popular. O tempo estava frio. Começou a nevar. Eugênio abriu a porta e sobre a casa de Agostinho Guidecoq, em frente, viu no alto, acima do telhado, uma formosa senhora. Cobria-lhe uma veste azul salpicada de estrelas. Era de uma formosura sem par. Tinha as mãos estendidas para baixo. Olhava sorridente para o menino, que ficou deslumbrado pelo insólito espetáculo.

Neste momento saiu do celeiro a vizinha que conversava com Barbedette, chamada Joantina Detais. Eugênio pergunta: “Joaninha, está vendo sobre a casa de Agostinho?”. Ela disse: “Não vejo nada”.

Ouvindo Eugênio perguntar, sua família acorreu para ver o que havia no telhado. Ninguém via nada a não ser ele e seu irmão. Os pais acharam que se tratava de ilusão infantil e mandaram os meninos jantar.

Depois da refeição, eles voltaram para ver se ainda a figura estava lá no alto. Os meninos a viam. Os adultos, nada. Com a insistência, os pais chamaram outras pessoas que igualmente não viam nada a não ser as crianças Francisca Richter, de 11 anos, e Maria Joana Lebosse, de 9 anos. O padre foi chamado. Também não viu nada. Ele convidou as pessoas presentes a rezar. As crianças confirmavam dizendo: “Que linda, que bonita!”.

Perguntaram como ela era e, ora um menino, ora uma menina, falava alguma coisa: “Ela sorri. É uma bela senhora”. A vestimenta era um manto azul-escuro desde o pescoço até os pés, com pregas. As mangas, bem largas, chegavam até às mãos. Ela calçava nos delicados pés chinelos com adornos dourados, da mesma cor do manto. Um véu preto ainda caía sobre os ombros, velando, porém, os cabelos, orelhas e parte da testa. Sobre o véu na cabeça havia uma coroa de ouro. Ela aparentava ter uns 18 anos. Seu sorriso demonstrava muita ternura, encantando todo o rosto.

O padre falou: “Pode ser a Santíssima Virgem que se mostra a vocês. Rezemos o Pai-Nosso e a Ave-Maria em honra dela”.

Nessa aparição a Santíssima Virgem não ditou nenhuma mensagem às crianças. Em nenhum momento chegou a falar a elas, apenas sorria com muita doçura. Somente abaixo dos pés apareceu uma tela com a frase “Rezem, meus

filhos, em breve Deus vai atender às suas orações”.

A grande maioria das pessoas acreditava na aparição, vendo nela um sinal profético que mais tarde iria se confirmar, que Deus livraria o povoado dos horrores da guerra.

Mais tarde, em 2 de fevereiro de 1875, o bispo de Laval, Wicart, afirmou: “Julgamos que Maria Imaculada, Mãe de Deus, realmente apareceu em 17 de janeiro de 1871 para Eugênio e José Barbedette, Françoise Richter e Maria Joana Lebosse, na aldeia de Pontmain. Com toda a humildade e obediência, submetemos este julgamento ao julgamento supremo da Santa Sé Apostólica, centro de unidade e órgão infalível da verdade em toda Igreja”.

Finalmente foi confirmado que os invasores suspenderam os avanços sobre a diocese de Laval no mesmo dia e hora em que começava a aparição da Mãe de Misericórdia.

As pessoas que haviam fugido retornaram a Pontmain, povoado que, por intercessão de Maria Santíssima, Deus defendeu.

Em 15 de outubro de 1900, a basílica construída junto ao local onde a Santíssima Virgem apareceu foi solenemente consagrada. ●

ORAÇÃO

“Ó Deus, que preparastes uma digna habitação para o vosso Filho pela imaculada conceição da Virgem Maria, preservando-a de todo pecado em previsão dos méritos de Jesus Cristo, concedei-nos chegar até vós purificados também de toda culpa, por sua maternal intercessão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!”

MISSA DE POSSE

Em fevereiro deste ano, sob o olhar de São Sebastião e seus devotos, Padre Luiz Fernando de Souza tomou posse da comunidade paroquial São Sebastião, da Diocese de São Miguel Paulista. A Missa foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Manuel Parrado Carral, e contou com a presença de alguns padres da diocese.



Fotos: Diego Rocha

PEDIDOS DE ORAÇÃO



Foto: Reprodução/web

“Peço pela minha saúde física e espiritual. Amém.”
(Lucia Maria de Sousa)

.....
“Peço saúde para mim e amor para meus meninos.”
(Tania Lemos)

.....
“Saúde, paz e luz.” **(Zélia Feitosa)**

.....
“Pela saúde e pronta recuperação do Pe. Jaime Sánchez Bosch, missionário Claretiano de Curitiba (PR).” **(Estela Bonci)**

.....
“Pela saúde do meu esposo, por meus filhos e pelas minhas dores.” **(Lúcia Macedo)**

.....
“Por saúde, pelas famílias e pelo Brasil. Amém.”
(Kathia Zorzetti)

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocaiúva) - São Paulo - Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil



Foto: Reprodução/Web

Igreja das Bodas de Caná

CANÁ DA GALILEIA

Pe. Nilton César Boni, cmf

Começamos nossa visita à região da Baixa Galileia, pela cidade em que Jesus realizou seu primeiro sinal. Caná (Kafr Kanna), cujo significado do nome é incerto, é uma cidade habitada por cristãos e muçulmanos que vivem em paz. Está distante uns 10 km de Nazaré. Atualmente, possui aproximadamente 8 mil habitantes, sendo que 2 mil são cristãos. Por esse dado, Caná é considerada uma das maiores cidades cristãs da

Terra Santa. O Vaticano a reconheceu oficialmente no século XVII e, a partir disso, foi incluída na lista dos lugares santos.

Não encontramos menção a essa cidade no Antigo Testamento, mas, no Novo Testamento, ela se destaca pelo primeiro sinal realizado por Jesus durante um casamento, transformando água em vinho (cf. Jo 2,1-11); é a terra natal de Natanael, um dos apóstolos (cf. Jo 21,2), e Jesus a visitou uma segunda vez

como está descrito em Jo 4,46.

Sem dúvida, as pessoas que visitam Caná vão em busca da pequena igreja, que a tradição considera ser o lugar em que se realizaram as bodas. Sabemos que Jesus foi convidado, junto com sua mãe e os discípulos, para um casamento no início de sua vida pública.

A pequena igreja foi construída em 1879 pelos católicos em cima das ruínas bizantinas e ao lado está a igreja greco-ortodoxa de São Jorge,

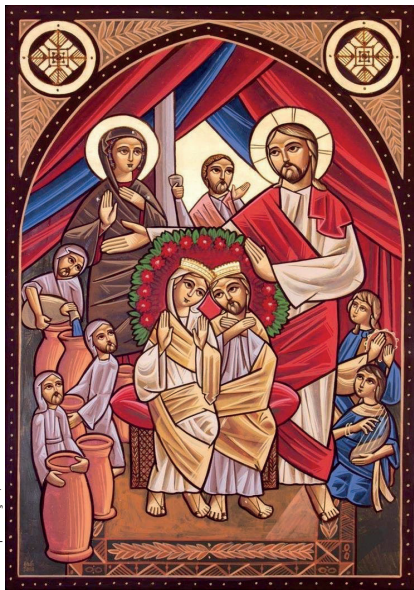


Foto: Reprodução/Weib

Ícone copta das Bodas de Caná

datada de 1866, que abriga duas talhas de pedra que seus seguidores acreditam ser as mesmas em que

Jesus realizou o milagre. A igreja está localizada numa rua simples e bem harmoniosa, que passa despercebida aos olhos dos peregrinos. A arquitetura é aconchegante e abriga no subterrâneo as ruínas da época de Jesus. Na cripta da igreja existem restos de vasos de cerâmica, mas não são autênticos. A atual custódia desse lugar pertence aos franciscanos.

Ao longo dos anos, o que mais motiva os peregrinos a visitar Caná é sem dúvida a espiritualidade salientada pelo primeiro milagre de Jesus. Muitos casais escolhem o lugar para realizar seu casamento e a grande maioria faz a renovação de suas bodas matrimoniais com o firme propósito de seguir o Mestre e “fazer tudo o que Ele disser” no

cumprimento da missão cristã.

A mística de Caná revela que o amor de Deus pela humanidade é igual a uma festa de bodas, em que a alegria abundante é dada gratuitamente àqueles que se abrem à ação do Espírito. Em Caná, os visitantes encontrarão um clima de festa e poderão inclusive experimentar os vinhos produzidos na região e voltar para suas casas com o coração cheio de ternura e mansidão.

O milagre da transformação da água em vinho é o sinal da paixão de Jesus pelo ser humano. O Senhor não mede esforços para que nossos corações se convertam em festa e sejam sempre sinal de amor para o povo.

Que Maria nos inspire a buscar em Jesus a verdadeira alegria! ●

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira

Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



SoundTech

www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL

ARCEBISPO DO PANAMÁ CONFIA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 2019 À VIRGEM DE LORETO

O arcebispo do Panamá, Dom José Domingo Ulloa Mendieta, visitou o Santuário da Virgem de Loreto (Itália) para confiar a esta devoção popular a próxima Jornada Mundial da Juventude (JMJ), a ser realizada entre os dias 22 e 27 de janeiro de 2019, no Panamá. O prelado também visitou o Centro João Paulo II de Montorso, em Loreto, e confiou ao Santo Pontífice o bom andamento dos preparativos para o maior encontro de jovens no mundo.

Junto com o arcebispo panameño estiveram presentes alguns

responsáveis pelo comitê organizador da JMJ, como o Padre João Chagas, coordenador do Setor Juventude do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida do Vaticano, responsável pela organização do evento.

O arcebispo doou uma medalha de Santa Maria La Antigua, padroeira do Panamá, e depois celebrou uma Missa na Santa Casa de Loreto.

O tema da JMJ Panamá será: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”. ●

Fonte: *Aci Digital*



ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS NÃO É DOCTRINAÇÃO, AFIRMA BISPO

Diante da exclusão do ensino religioso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o bispo auxiliar de Porto Alegre (RS), Dom Leomar Brustolin, reforçou que ter essa disciplina nas escolas não se trata de doutrinar os estudantes sobre uma confissão religiosa.

Para Dom Brustolin, o “ensino religioso é determinante para desenvolver atitudes que implicam na paz da sociedade”. Entre tais atitudes, citou “o diálogo, o respeito, a tolerância e a reverência religiosa”.

“Basta observar as graves crises de terrorismo, discriminação e fundamentalismos que estão abalando o século XXI”, indicou o prelado ao site da Arquidiocese de Porto Alegre.



Dom Brustolin, que também é bispo referencial para a Educação e Cultura do Regional Sul 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pontuou que “a

geração técnico-científica decidiu prescindir da dimensão religiosa e está pagando muito caro para conseguir a harmonia”. ●

Fonte: *Arquidiocese de Porto Alegre*

VATICANO CONGELOU 2 MILHÕES DE EUROS EM 2016 PARA EVITAR LAVAGEM DE DINHEIRO



Foto: Reprodução/web

Na inauguração do Ano Judiciário do Vaticano foi divulgado que a Santa Sé congelou mais de 2 milhões de euros em casos de suposta lavagem de dinheiro no ano passado, como parte da iniciativa lançada pelo Papa Francisco para limpar as finanças da Santa Sé.

Durante a apresentação do Ano Judiciário, Gian Pietro Milano,

promotor da justiça vaticana, fez a declaração referindo-se ao sistema de justiça criminal do Vaticano.

Segundo afirmou a agência Reuters, Milano assinalou que a quantidade de dinheiro congelado entre 2013 e 2016 foi de aproximadamente 13 milhões de euros.

Os fundos foram bloqueados logo após alertas da Autoridade de Informações Financeiras do Vaticano (AIF), organismo responsável pela prevenção da lavagem de dinheiro e outros crimes financeiros, ao qual Francisco concedeu mais responsabilidades operacionais.

Nos últimos anos, o Vaticano aprovou novos regulamentos para prevenir a lavagem de dinheiro e

tornar a sua economia mais transparente. Em julho de 2016, aprovou um motu proprio acerca de algumas competências em temas econômicos e financeiros.

Conforme informou o Vaticano, naquela ocasião, o documento "responde à necessidade de definir com mais precisão a relação entre a Administração do Patrimônio da Sé Apostólica e da Secretaria de Economia".

No documento, o Papa Francisco afirma que a Igreja "sente a responsabilidade de colocar o máximo de atenção a fim de que a administração dos próprios recursos econômicos esteja sempre a serviço desses fins". ●

Fonte: Agência Ecclesia

PAPA RECEBE RELATÓRIO SOBRE REALIDADE PRISIONAL NO BRASIL



Foto: Reprodução/web

Após celebração na capela da Casa Santa Marta, o Papa Francisco recebeu pelo vice-coordenador da Pastoral Carcerária Nacional, Padre Gianfranco Graziola, a Agenda Nacional pelo Desencarceramento, relatório sobre os 102 casos de tortura, dados da realidade carcerária brasileira e a mensagem que a Pastoral divulgou sobre as chacinas em Roraima, Amazonas e Rio Grande do Norte.

"Eu disse a ele que o cárcere não redime ninguém. O cárcere é uma máquina de morte. Ele respondeu: 'Eu estou próximo a vocês, eu rezo e envio a minha bênção'", contou Padre Gianfranco. ●

Fonte: Rádio Vaticano



Foto: Reprodução/Weib

"Santa Catarina de Sena com o Menino Jesus" - Giovanni Salvi da Sassoferrato (1643), óleo sobre tela, Museu de Arte de Cleveland (EUA)

SANTA CATARINA DE SENA

VIRGEM, DOUTORA E COPADROEIRA DA ITÁLIA

29 DE ABRIL (1347-1380)

No fim da Idade Média, tanto no campo civil como no eclesiástico, os homens se dilaceravam em lutas internas, provocando guerras entre os Estados e cismas na Igreja e pondo em risco a própria sobrevivência da civilização cristã diante do perigo sempre iminente dos muçulmanos. Deus naquele tempo suscitou mulheres como Santa Brígida da Suécia e Santa Catarina de Sena que, com seus carismas, procuraram pacificar os

ânimos e reconstruir a unidade da Igreja, dando uma contribuição, sob certos aspectos, determinante para a civilização europeia.

Catarina Benincasa nasceu em Sena em um bairro popular de Fonte Branda de uma família de tintureiros em 1347. Foi a 24ª dos 25 filhos de Jacó Benincasa e Lapa Piagenti.

Aos 6 anos apareceu-lhe, num mar de luz, Jesus revestido com os paramentos pontificais e cercado de uma multidão de santos, entre os

quais ela reconheceu São Pedro, São Paulo e São João. Aos 7, na presença de Nossa Senhora, desposava para sempre Jesus, tendo plena consciência – como ela mesma dirá mais tarde a seu confessor – do valor que esse voto comportava.

“Uma cela na mente”

A mãe, Lapa, bem consciente da situação social das mulheres de então, procurava um bom casamento para suas filhas. Por isso, quando

Catarina atingiu a idade de 12 anos, não quis nem ouvir histórias e a noivou com um jovem de Sena. Catarina, em sinal de protesto e para se defender, cortou os cabelos e se fechou no quarto. A reação dos pais foi muito dura: retiraram-na e a obrigaram aos trabalhos mais humildes e pesados. Catarina não se revoltou, mas, com a ajuda do Espírito Santo, construiu para si uma cela toda interior, onde convivia com seu Esposo, enquanto que externamente realizava com esmero as atividades domésticas. Mais tarde, aos seus discípulos, imersos nas múltiplas atividades terrenas, poderá dizer: "Fazei uma cela na mente, da qual não possais mais sair".

A mãe, que não quis renunciar a seu projeto, disse-lhe: "Os cabelos crescerão de novo e logo te casarei". Felizmente a perseguição familiar cessou, um pouco depois, quando o pai Jocopo, vendo-a rezar, percebeu que aquela filha não era como as outras. Catarina, livre finalmente para seguir a sua vida, pediu para vestir o hábito das Mantelates da Ordem Terceira Dominicana e por três anos se retirou em silêncio quase absoluto em sua casa. Foi um período de oração e de profunda ascese com as provas típicas da noite dos sentidos.

Esposa de Cristo e mãe da Igreja

Aos 20 anos apareceu-lhe Jesus com Maria e outros santos e colocou-lhe um anel de noivado no dedo e, numa visão seguinte, pediu-lhe para se dedicar à renovação da Igreja. Assim se concluía o ciclo que se podia chamar de sua vida oculta. Catarina saía para a vida pública, percorrendo as estradas não só da Toscana e da Itália, mas também fora de sua pátria.

Seguindo a ascese do tempo, não economizou jejuns e penitências ao seu corpo, flagelando-se até sangrar várias vezes ao dia para obter de Deus

a conversão dos pecadores e a reforma da Igreja. Sua caridade para com os pobres e doentes, sua assistência aos condenados à morte e as conversões que se seguiam logo atraíram a atenção e o entusiasmo do povo simples que a considerava uma santa, mas também as calúnias e as perseguições por parte dos mais críticos.

Grande número de personalidades do tempo, homens e mulheres, políticos, cardeais, religiosos e leigos foram tocados pelo seu carisma e se reuniram ao redor de Catarina, escolhendo-a como mãe e mestra e se dirigindo a ela para lhe pedir conselhos não só a respeito da própria santificação, mas também sobre questões importantes da vida pública. As cartas de Catarina, cheias de sabedoria, que circulavam entre seus discípulos, e o movimento espiritual que crescia ao redor de sua pessoa começaram a preocupar os homens da Igreja.

O capítulo geral dos dominicanos de 1374 convocou Catarina, como terciária dominicana, a Florença, em Santa Maria Novella, para ser examinada a respeito da fé. O capítulo reconheceu sua plena e perfeita ortodoxia e, para evitar no futuro novos problemas, deu-lhe como custódio e confessor Frei Raimundo de Cápua. Uma escolha que se revelou providencial, pois o douto religioso compreendeu o carisma de Catarina e colocou sua ciência de teólogo e sua experiência de homem de Deus a serviço daquele mesmo carisma com uma fidelidade admirável.

A paixão pela Igreja

Quando Urbano V morreu, pouco depois do infeliz retorno a Avinhão, foi eleito Papa Gregório XI. O novo Papa, que havia conhecido e admirado Santa Brígida da Suécia pouco antes de sua morte, alegrou-se quando soube da influência que Catarina tinha na Itália.




**Tudo em móveis para igreja.
De capelas a santuários em
todo território nacional.**



Banco Modelo DB 90



Acesse nosso Facebook:

 [delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

Fone: (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

SANTO DO MÊS

Catarina, preocupada com as divisões existentes entre os príncipes cristãos, fez de tudo para uni-los e foi a Pisa, que, como república junto ao mar, facilitava o contato com as personalidades políticas do tempo. Em Pisa, na Igreja de Santa Cristina, no ano de 1375, recebeu os estigmas, sinal da sua perfeita identificação com o Esposo crucificado, estigmas que permaneceram invisíveis para significar as dores, sobretudo morais, que teria que suportar pela unidade da Igreja.

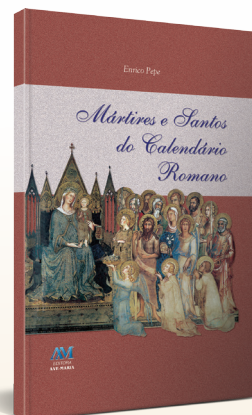
A prova mais dura

Esse foi, sem dúvida, o período mais doloroso da vida de Catarina, golpeada no seu maior amor. Então se perguntava se tinha feito bem em fazer que o Papa retornasse a Roma, pois, se o tivesse deixado em Avinhão, talvez não tivesse surgido o cisma. A cada manhã, percorria a pé com afinco o caminho de sua casa

até a Basílica de São Pedro, onde passava o dia todo em oração, suplicando ao Senhor que restabelecesse a unidade de sua Igreja.

Faleceu no dia 29 de abril de 1380, com o coração despedaçado pela dor, não tendo podido ver o fim do cisma. Aos seus filhos espirituais, que estavam ao redor do seu leito de morte, recomendava, além do amor fraterno, a paixão pela Igreja. Confidenciou-lhes: "Tende por certo, queridos filhinhos, que partindo de meu corpo eu na verdade consumi-o, dei a vida na Igreja e pela Igreja santa, o que foi para mim uma graça muito especial". Canonizada em 1491, foi declarada padroeira da Itália juntamente com São Francisco de Assis em 1939 e doutora da Igreja em 1970. Foi a primeira mulher, junto com Santa Teresa d'Ávila, a ser agraciada com esse título, para significar a atualidade e a universalidade de sua vida e de seu ensinamento. A 1º

de outubro de 1999, João Paulo II a proclamou copadroeira da Europa, juntamente com Santa Brígida da Suécia e Santa Edith Stein. ●



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



"Casamento místico de Santa Catarina de Sena com Cristo"; à direita, seu biógrafo e confessor Beato Raimundo de Cápuia. Óleo sobre tela de Pierre Subleyras

A VIDA é uma DÁDIVA CUIDE-SE

amz/so

A linha São Frei Galvão é produzida com matéria-prima selecionada para contribuir no fortalecimento das defesas do seu organismo, auxiliando na saúde física e mental, oferecendo mais energia e disposição.

O valor integral da venda destes produtos é destinado para a manutenção do Mosteiro da Luz (São Frei Galvão), localizado em São Paulo, e para suas obras de caridade.



ultrafarma
PATROCINADORA OFICIAL



☎ 11 5591-1466 (24h)

🌐 ultrafarma.com

UM SÓ CORPO, UM SÓ BATISMO

Ir. Ângela Cabrera

“Somos Igrejas pobres, mas devemos dar a partir de nossa pobreza e a partir da alegria de nossa fé, e isto sem colocar sobre alguns poucos enviados o compromisso que é de toda a comunidade cristã.” (DA 379)



"Batismo de Cristo" - Corrado Giaquinto, Nápoles (1750)

Foto: Reprodução/WEB

MEMBROS DIFERENTES E COMPLEMENTARES

CORPO HUMANO (enfoque antropológico)	CORPO DE CRISTO (enfoque cristológico)
Tem muitos membros (1Cor 12,12).	Fomos todos batizados (1Cor 12,13).
É um (1Cor 12,12).	Um só espírito (1Cor 12,13).
Plural (1Cor 12,12).	Somos um entre todos (1Cor 12,27).
Compõe-se de muitos membros (1Cor 12,14).	Formamos o Corpo de Cristo (1Cor 12,27).
Deus colocou, com honra, cada membro no local adequado (1Cor 12,18).	Cada membro tem uma função peculiar (1Cor 12,27).
Sentido de pertença (1Cor 12,15).	Os apóstolos (1Cor 12,28).
Sentido de necessidade um do outro (1Cor 12,21).	Os profetas (1Cor 12,28).
Sentido de fazer parte (1Cor 12,15).	Os mestres (1Cor 12,28).
Os mais fracos são indispensáveis (1Cor 12,22).	As curas (1Cor 12,28).
Não há divisões (1Cor 12,25).	Somos todos membros uns para os outros (Rm 12,5).
Sofrem juntos (1Cor 12,26).	Que sua caridade não seja fingida (Rm 12,9).
Alegrem-se juntos (1Cor 12,27).	Alegrem-se com a esperança que compartilham (Rm 12,12).

Os batizados são um em Cristo. Esta consciência fundamenta a felicidade de pertencer à família de Deus. Assim se entende a expressão do apóstolo Paulo quando diz aos filipenses: “Se me

é possível, pois, alguma consolação em Cristo, algum caridoso estímulo, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, completai a minha alegria, permanecendo unidos. Tende um mesmo amor, uma

só alma e os mesmos pensamentos. Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos. Cada qual tenha em vista não os seus

“A apropriada metáfora do corpo nos ilumina sobre a harmonia participativa dos cristãos na Igreja.”
(1Cor 12,12-30)

próprios interesses, e sim os dos outros. Dedicai-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus” (Fl 2,1-5). A espiritualidade cristã é, por natureza, comunitária. Ninguém pode viver em comunhão com Deus à margem da comunhão apostólica.

“O que vimos e ouvimos nós vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. Escrevemo-vos estas coisas para que a vossa alegria seja completa” (1Jo 1,3-4). O Batismo é o verdadeiro acesso à santidade de Deus por meio da inserção em Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo. Nessa perspectiva, a mediocridade voluntária fica excluída desse projeto.

O Batismo comum nos faz partícipes. Exemplo disso é a Carta de São Paulo a Filêmon. Paulo escreve ao amigo a partir da prisão, onde se encontrava preso por anunciar o Cristo. Ali, entre as algemas, recomendou Onésimo, seu filho na fé. Onésimo foi um escravo de Filêmon, que havia cometido uma falta, mas, por ter nascido no Senhor, Paulo intercede junto a Filêmon por ele: “Ele poderá

ter sido de pouca serventia para ti, mas agora será muito útil tanto a ti como a mim. Torno a enviá-lo para junto de ti, e é como se fora o meu próprio coração” (Fm 1,11-12).

Dentro do contexto da dignidade do batizado, para participar da comunidade é necessário que acolham, ao mesmo tempo, as palavras dirigidas aos gálatas: “Já não há judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gl 3,28).

São Paulo se referia aos seguidores de Jesus Cristo como “santos”. Com este título reconhecia a dignidade de todas as pessoas batizadas, pois participavam daquele que é a fonte de toda a santidade: “Sejam santos, pois eu sou santo”. Quem nasceu de Deus se deixa conduzir por seu Espírito.

Conforme a Carta aos Efésios, todos esses dons foram dispostos pelo Senhor para organizar adequadamente os santos em suas funções do ministério (cf. Ef 4,12). ●

PARA REFLETIR

- a) Vivo de uma maneira digna a vocação que recebi (cf. Ef 4,1)?
- b) Se o Batismo é uma entrada à santidade de Deus, posso me conformar com uma vida medíocre?
- c) Caminho em atitude permanente de despojo e renovação?



ESTANDARTE

**Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.
Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.**

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

**ENDEREÇO:
Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
wellingtoncb@hotmail.com**

VIDA ECLESIAL: LUGAR PRIVILEGIADO DO DESPERTAR VOCACIONAL



Foto: Montagem/Minha Paróquia

Pe. Jorge Luiz Cardoso Pinheiro, cmf

Existem algumas situações de jovens que desejam iniciar um acompanhamento vocacional, porém, quando questionados sobre a sua vida de Igreja, surgem inúmeras respostas. Aquelas que mais ouço são de que o próprio pároco ou lideranças da comunidade não dão espaço suficiente para desenvolverem um trabalho na comunidade ou, ainda, diante da conversa com vocacionados, consigo identificar uma frustração de situações que presenciaram ou vivenciaram em suas comunidades de tal forma que elas deixaram feridas profundas nos relacionamentos e que dificilmente, diante de uma orientação positiva, inclusive à luz da Palavra de Deus, objetivando retirar pontos positivos de determinados acontecimentos, existe uma barreira e uma dificuldade de aceitação. Participar de uma comunidade é precisamente tocar e vivenciar momentos conflituosos, devido ao nosso modo de pensar e proceder; diante disso é fundamental expor o que pensamos sobre determinados assuntos de maneira fraterna e humilde, com franqueza e responsabilidade do que expomos.

Um bom exercício para sentirmos e pertencermos à Igreja é olharmos a comunidade dos doze discípulos de Jesus, antes e depois da ressurreição.

Antes, durante o apostolado de Jesus, havia certa rivalidade entre eles, alguns procuravam prestígio. A mãe dos filhos de Zebedeu (cf. Mt 20,20), por exemplo, intercedeu pelos seus dois filhos pedindo a Jesus que eles tivessem lugares de prestígio. Em muitas ocasiões eles não compreenderam a pessoa de Jesus. Depois, em Pentecostes, que marca o nascimento da Igreja, tudo se tornou mais claro, de tal forma que os discípulos, junto com os demais seguidores de Jesus, tornaram-se um só coração e uma só alma. A comunidade dos primeiros cristãos era, sim, um só coração e uma só alma, pois estavam determinados a responder aos desafios surgidos nas comunidades e no apostolado procurando as melhores opções para determinados problemas que iam surgindo. Pediam juntos a assistência do Espírito Santo para que os conduzisse à resposta da qual todos fossem beneficiados, com isso as rivalidades surgidas tenderiam

a desaparecer, pois todos estavam empenhados pelo bem comum. Um vocacionado, portanto, deve *sentire cum Ecclesia*, tanto dentro de sua comunidade, como porção do povo de Deus, quanto da catolicidade/universalidade, a Igreja como um todo presente e atuante no mundo. Deve conhecer os desafios da Igreja no mundo, ampliando seus horizontes. A oração ao Espírito Santo favorece-o a buscar em sua vida a melhor resposta para a sua vocação. Deixar que o Espírito Santo o conduza para a melhor resposta diante de si e de Deus. A Igreja é, portanto, esse lugar onde se pode experimentar o amor e a proximidade de Jesus na vida.

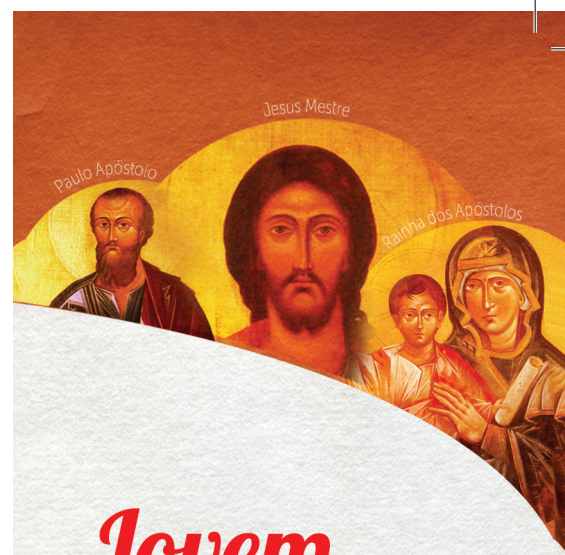
No acompanhamento vocacional surgem muitos questionamentos: será que estou sendo chamado verdadeiramente por Deus? Será que busco garantias de vida? Busco sucesso pessoal? Todos esses questionamentos podem surgir em determinado momento da vida e, mais ainda, em um acompanhamento vocacional com vistas a um ingresso no seminário, de certo modo eles acabam se tornando necessários

para fazermos uma avaliação de nós mesmos e com o tempo descobrir o que realmente Deus pede de cada um. O primeiro passo de um vocacionado na Igreja é sentir, participar, partilhar com a sua comunidade, pois é precisamente nela que vamos aprofundando as nossas raízes e da qual, durante toda a vida, poderemos retirar as energias necessárias para o trabalho e a missão. O tempo no seminário é um dos mais fortes na vida de um vocacionado, pois é quando Deus mais trabalha naquele que deseja consagrar a vida radicalmente. Ele trabalha como um jardineiro, vai “podando” tudo aquilo que dificultará posteriormente a missão.

Tenho percebido de maneira geral que os jovens têm dificuldades de ingressar em um seminário, medo do que Deus pode realizar em suas vidas, muitos preferem protelar esse chamado por não se sentirem preparados suficientemente, porém, se formos esperar para ingressar somente quando nos sentirmos bem preparados, nunca chegaremos a lugar algum. Para essa constatação, basta contemplar o chamado que Jesus fez para os primeiros discípulos: “Vem e segue-me e os farei pescadores de homens” (cf. Mt 4,19), eles deixaram as redes e partiram imediatamente. As redes podem significar segurança pessoal, profissional. Deixar as redes é abandonar-se totalmente a Deus na certeza de que não sairá frustrado, como os primeiros discípulos aderiam às redes de Jesus. Todavia, quando sentiram a radicalidade do chamado, começaram a questionar: “E nós, que deixamos tudo, o que ganharemos?” (cf. Mt 19,27). A isso Jesus responde que no tempo presente ganharão tribulações e sofrimentos, (felizes são os que sofrem por causa de Deus),

mas na vida futura ganharão a vida eterna (cf. Mt 19,29).

Quando iniciamos um caminho vocacional queremos ter seguridade de tudo e o mais rápido possível, ficamos contando quanto de tempo tem pela frente e nos perguntamos “Será que chegaremos ao tão sonhado objetivo?”. Acabamos esquecendo que existe um tempo para tudo, por isso, em vez de ficarmos contando o tempo, deveríamos fazer uma oração agradecendo a Deus pelos dias que Ele nos concede como dom, pela vocação depositando nele toda a nossa vida, pois Deus é capaz de terminar a obra começada. Geralmente a obra iniciada por Deus e finalizada por Ele sempre fica melhor que os nossos próprios projetos. E todos nós, de certa forma, estamos e continuamos como obras inacabadas! No caminho vocacional não existe nenhuma garantia, apenas disposições, e estas, se bem direcionadas, podem nos ajudar a sermos pessoas mais organizadas. No mundo em que estamos as coisas acontecem de maneira muito rápida e exigem de nós uma reação muito imediata, dessa forma não temos tempo para refletir e contemplar as diversas situações que se apresentam. Por isso, num acompanhamento vocacional é necessário que o vocacionado consiga adquirir uma capacidade de abertura para permitir ser trabalhado, ou pelo menos que apresente sinais de uma busca sincera da vontade de Deus em sua vida. Assim, a vida dentro da comunidade em pastorais e ou em movimentos torna-se um ambiente original de pensar sobre a vocação, por isso, é interessante que nas paróquias e comunidades se fale das vocações gerais e específicas, são delas que saem nossos seminaristas, religiosos e missionários. ●



Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino** e anuncie o Evangelho na Cultura da Comunicação.



Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 /

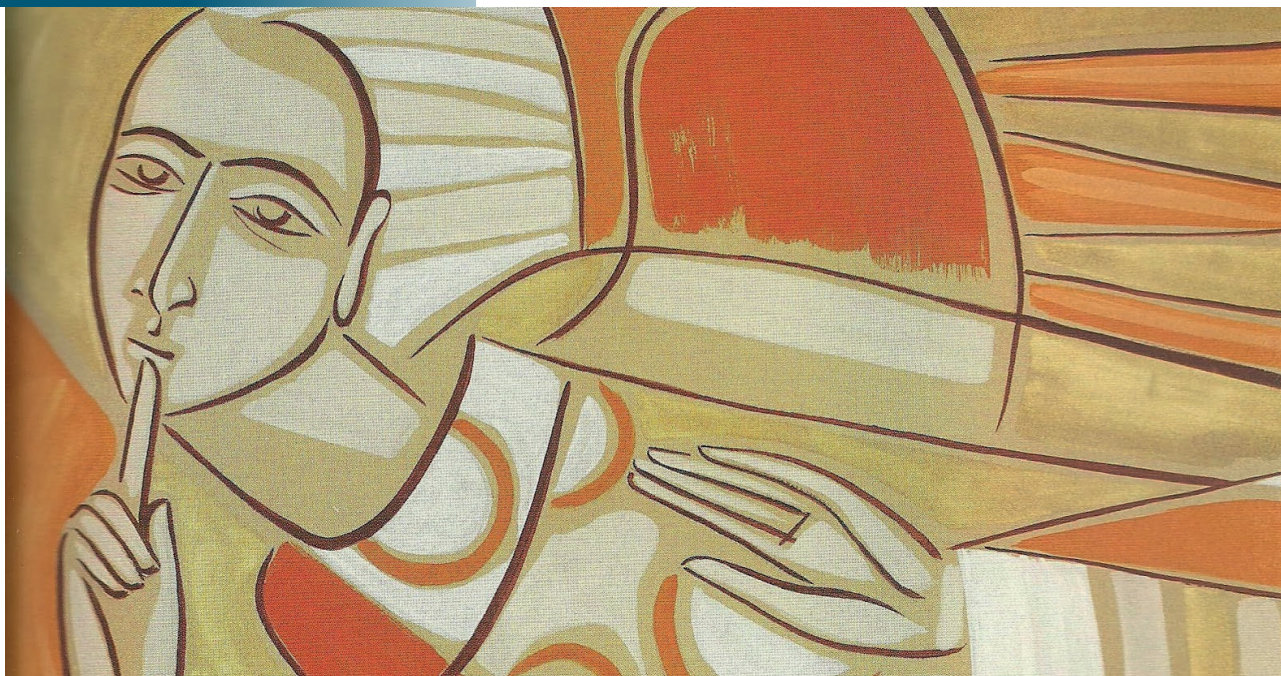
Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br





"Temperança" de Cláudio Pastro

Foto: Reprodução / Web

A INFLUÊNCIA DA ARTE MODERNA NA ARTE SACRA NO BRASIL

Diego Monteiro

Eternizado por grandes artistas e com influência que ecoa no mundo todo até os dias de hoje, o movimento modernista, de fato, rompeu paradigmas na sociedade desde o seu advento no início do século XX.

No Brasil, há cem anos, entre 12 de dezembro de 1917 e 10 de janeiro de 1918, na cidade de São Paulo, era inaugurada a primeira exposição modernista, protagonizada por Anita Malfatti (1889-1964), que scandalizou a elite paulistana ao expor seu acervo invulgar. Era só o começo.

Foi após a famosa, polêmica e criticada Semana de Arte Moderna, realizada em 1922 no Teatro Municipal de São Paulo, que o Brasil se viu contagiado por esse novo jeito de produzir, enxergar e vivenciar a arte sob novos parâmetros.

O objetivo da arte moderna era contrapor-se às formas clássicas de arte e adotar uma postura nacionalista, destacando a fauna, a flora e a cultura local. O movimento modernista influenciou a pintura, a escultura, a arquitetura, a fotografia, a literatura e a música.

A produção artística modernista no mundo se estendeu de 1860 a 1970. Após esse período, até os dias atuais, é a arte contemporânea quem dita as "regras" na produção artística, "em que os artistas usam temas como a política, deixando de lado a beleza estética e a pureza da obra de arte, que fora preferida pelos artistas modernos", explicou o artista sacro Guto Godoy.

O modernismo na arte sacra

A arte moderna foi propulsora para que a Igreja Católica se

manifestasse acerca de toda expressão cultural na qual a sociedade já estava envolvida.

O documento *Sacrosanctum Concilium*, sobre a sagrada liturgia, fruto do Concílio Ecumênico Vaticano II, no seu VII capítulo, ao refletir sobre a arte sacra e seus estilos, afirma que, "entre as mais nobres atividades do espírito humano estão, de pleno direito, as belas artes, e muito especialmente a arte religiosa e o seu mais alto cimo, que é a arte sacra. Elas tendem, por natureza, a exprimir de algum modo, nas obras saídas das mãos do homem, a infinita beleza de Deus, e estarão mais orientadas para o louvor e glória de Deus se não tiverem outro fim senão o de conduzir piamente e o mais eficazmente possível, através das suas obras, o espírito do homem até Deus" (SC 122).

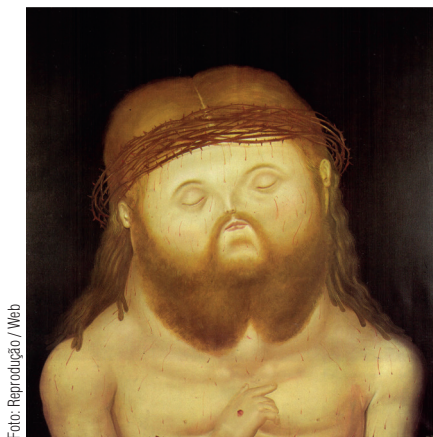


Foto: Reprodução / Web

"Cabeça de Cristo" de Fernando Botero

Em entrevista à *Revista Ave Maria*, o Padre Arnaldo Juliano, doutor em história, teólogo e capelão do Mosteiro da Luz, na capital paulista, analisou o contexto sobre o ambiente e a realidade da arte moderna, que vem do próprio sentimento do povo: "A arte anteriormente era muito clássica, rebuscada e distante da própria realidade do povo. Enquanto que a arte moderna pega o chão da história do povo. Tanto na música, como na pintura, escultura etc., e a representação do Mistério de Deus, no caso, da religião", explicou, afirmando ainda que "Na arte moderna se veem rostos do povo, o sofrimento e a alegria do povo. Nela, principalmente no campo religioso, a Sagrada Escritura é bem comunicável e compreensível para o povo, principalmente o Evangelho de Jesus Cristo".

De acordo com o ilustrador e artista sacro Sergio Ricciuto Conte, a base do vínculo entre o modernismo e a arte sacra foi a invisibilidade: "Tudo o que na doutrina católica era representado, feito visível, com a arte moderna se entendeu que não era necessário mostrar tudo. Não era necessário mostrar as nuvens, as asas dos anjos, os raios da glória etc. A arte sacra moderna beneficiou essa simplificação. O fazer geométrico de Volpi, da Tarsila, de Portinari,

ajudou os artistas religiosos a entender que um rosto pode sozinho expressar a santidade".

A arte precisa ajudar o fiel a rezar

A arte não é algo estanque, de um tempo só; ela consegue refletir o tempo no qual se vive. Ela é eterna pela beleza, mas também retrata o tempo no qual foi produzida. E consegue revelar tanto o coração e a cabeça de um artista quanto a situação, o contexto e o ambiente nos quais é produzida.

Apaixonado pela arte, o Padre Pedro Luiz Amorim, pároco da Paróquia Santa Paulina, na comunidade de Heliópolis-SP, afirmou que a arte sacra tem duas funções: a primeira é ajudar quem vai rezar a entrar num ambiente sacro e se encontrar com Deus: "Nesse sentido, a arte ajuda o fiel que, ao entrar no espaço sagrado, tenha de fato um diálogo, um contato com o divino por meio da beleza da arte"; a segunda função é o seu dinamismo e atemporalidade. Padre Pedro ressaltou que a arte sacra é a reprodução do tempo em que se vive e que não existe arte errada, mas interpretações equivocadas. "A arte é muito subjetiva, mas, na Igreja, ela precisa ser bonita; mais do que isso, precisa ajudar o fiel a rezar. Uma imagem barroca, um Cristo um pouco mais cheinho de Fernando Botero, ou mesmo as linhas simples do Cláudio Pastro, todas elas ajudam sim a rezar, depende muito da sua disponibilidade em rezar".

Cláudio Pastro, o maior artista sacro brasileiro

"Nosso grande artista sacro. Ele assimilava espiritualmente a arte e a comunicava numa linguagem acessível e apropriada à realidade do povo, valorizando os rostos que estão excluídos", assim o Padre

Arnaldo Juliano descreveu Cláudio Pastro (1948-2016).

Conhecido mundialmente e considerado o maior artista sacro brasileiro, Pastro baseou suas obras no Concílio Ecumênico Vaticano II. Obras que estão expostas em diversos templos religiosos, inclusive no Santuário Nacional de Aparecida, no qual ele também assinou o monumento e a medalha em homenagem aos trezentos anos do encontro de Nossa Senhora no rio Paraíba.

Perguntado sobre o legado que Cláudio Pastro deixou para a arte sacra, Guto Godoy, que estudou seis anos no ateliê de seu mestre, afirmou que "Pastro foi um homem que soube, de fato, ver os sinais dos tempos e escutar o que o Espírito Santo diz à Igreja, transformando a palavra de Deus em linhas e cores". E disse ainda mais: "Não é tão fácil definir a obra do Cláudio, embora ele sempre tenha dito das influências que teve de Fulvio Pennacchi, Portinari, Brecheret e Emendabili, creio que sua arte é, na verdade, atemporal. Por ser parte do mesmo mistério a que serve, ela ultrapassa o tempo por se saber servidora", concluiu. ●

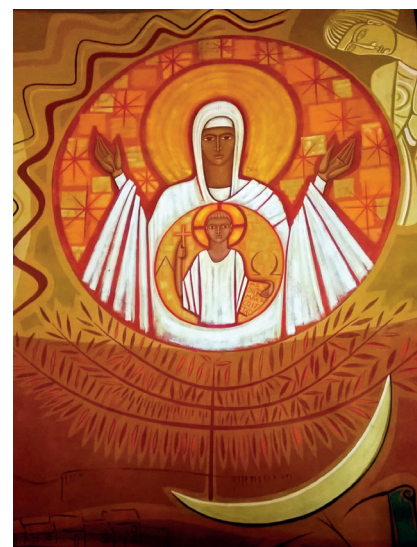


Foto: Reprodução / Web

"Mãe de Deus" de Cláudio Pastro no Santuário Nacional de Aparecida

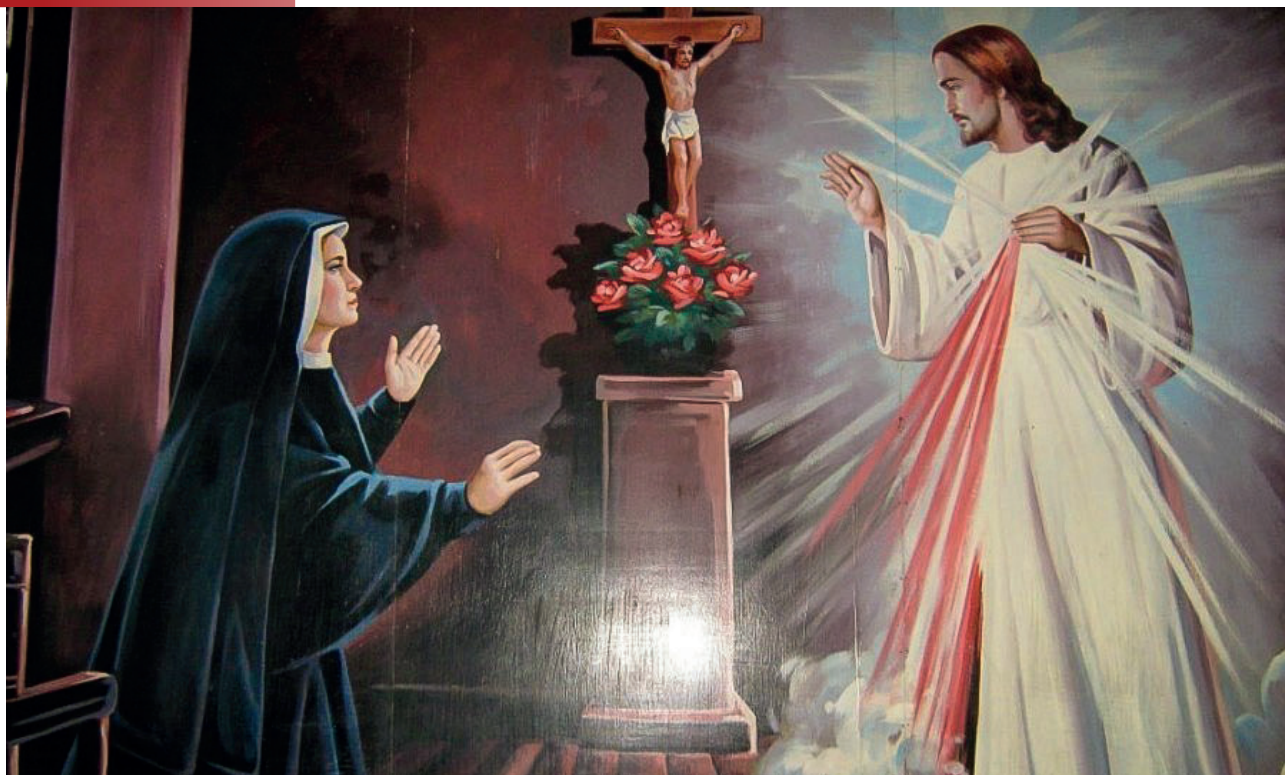


Foto: Reprodução/web

FESTA DA MISERICÓRDIA

O que é e por que celebramos a Festa da Misericórdia?

Pe. Francisco Anchieta Cardoso de Muniz*

“E é por isso que o primeiro domingo depois da Páscoa deve ser Festa da Misericórdia” (*Diário de Santa Faustina*).

Caríssimos amigos, irmãos, povo de Deus, a devoção à Divina Misericórdia, ao longo do tempo, como um desejo do próprio Jesus, em suas revelações a Santa Faustina – essas revelações, que demonstram algumas novas formas de devoção à misericórdia, aconteceram, mais especificamente, entre os anos de 1931 e 1938 –, tem crescido e se fortalecido cada vez mais. Desejo esse que se revela quando Jesus diz: “Desejo que o mundo todo conheça a minha

misericórdia” (*Diário* nº 687). Dentre os diversos aspectos que compõem a devoção à Divina Misericórdia um dos que precisamos conhecer e aprofundar é sobre a Festa da Divina Misericórdia.

Após enfrentar várias exigências, consideradas normais no que se refere ao projeto de Deus e a sua Igreja, em 1995, a Festa da Divina Misericórdia foi celebrada pelo então Papa João Paulo II e, somente depois, instituída oficialmente, no dia 7 de junho de 1997. Em 1999, a Missa votiva da Misericórdia de Deus passou a integrar o Missal Romano. Até que, no ano 2000, durante a canonização de Santa Faustina, João Paulo II declarou o

segundo domingo da Páscoa como o Domingo da Divina Misericórdia.

Para falar mais sobre a festa poderíamos tentar escrever aqui algo que já foi escrito. No entanto, até mesmo como uma forma de exercitarmos um pouco a leitura e o conhecimento do *Diário de Santa Faustina*, vale citar o que o próprio Jesus revelou, o que se encontra no *Diário*, sobre esse evento importante dentro da devoção à Divina Misericórdia, mais especificamente a festa: “Essa festa saiu do mais íntimo da minha misericórdia e está aprovada nas profundezas da minha compaixão” (*Diário* nº 420).

“Minha filha, inclinei o meu Coração aos teus pedidos. A tua

tarefa e obrigação é pedir aqui na Terra a misericórdia para o mundo inteiro. Nenhuma alma será justificada enquanto não se dirigir, com confiança, à minha misericórdia. E é por isso que o primeiro domingo depois da Páscoa deve ser a Festa da Misericórdia. Nesse dia, os sacerdotes devem falar às almas desta minha grande e insondável misericórdia” (Diário nº 570).

Em outra passagem, podemos ler: “Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo, especialmente para os pecadores. Nesse dia, estão abertas as entranhas da minha misericórdia. Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da minha misericórdia. A alma que se confessar e comungar alcançará o perdão das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais fluem as graças. Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de mim, ainda que seus pecados sejam como o escarlata. A minha misericórdia é tão grande que, por toda a eternidade, nenhuma mente, nem humana, nem angélica a aprofundará (...). A Festa da Misericórdia saiu das minhas entranhas. Desejo que seja celebrada solenemente no primeiro domingo depois da Páscoa. A humanidade não terá paz enquanto não se voltar à fonte da minha misericórdia” (Diário nº 699).

Caro leitor, a profundidade espiritual e teológica do Diário de Santa Faustina é hoje, sem dúvida alguma, algo inquestionável. No entanto, até mesmo como uma proposta, nestas breves palavras, fica um apelo não apenas à busca de um melhor conhecimento sobre esse evento que é a Festa da Divina Misericórdia, mas de um maior



Foto: Wikipedia

O primeiro quadro de Jesus Misericordioso, pintado a pedido de Santa Faustina Kowalska (1934)

conhecimento desse livro no seu todo e, conseqüentemente, daquilo que ele revela sobre a devoção à Divina Misericórdia.

A todos, mas especialmente àqueles que aceitarem esse desafio, uma boa leitura e que a Misericórdia

Divina seja sempre a sua força e amparo. Jesus, eu confio em vós! ●

Pe. Francisco Anchieta Cardoso de Muniz é pároco do Santuário da Divina Misericórdia.
pe.anchietamic@gmail.com



Foto: Divulgação/WEB

POR QUE A CADA ANO A PÁSCOA É CELEBRADA EM DATAS DIFERENTES?

Essa pergunta é muito interessante e certamente de curiosidade de muitas pessoas. Sabemos que os judeus têm sua celebração de Páscoa. Os cristãos católicos e ortodoxos também celebram a Páscoa, mas em datas distintas.

Entre essas duas celebrações pascais, judaica e cristã, o que temos em comum é que a paixão, morte e ressurreição de Jesus se deu na mesma semana em que os judeus se preparavam para suas festividades pascais.

A Páscoa judaica, conhecida como *Pessach*, celebra a libertação do Egito e renova a aliança com Deus. É um dia memorável para os judeus, como

nos relatam as Sagradas Escrituras: “Conservareis a memória daquele dia, celebrando-o com uma festa em honra do Senhor: fareis isso de geração em geração, pois é uma instituição perpétua. (...) No primeiro mês, desde a tarde do 14º dia do mês até a tarde do 21º, comereis pães sem fermento” (Êxodo 12,14-18). Assim, a Páscoa judaica é celebrada no dia 14 de Nissan, portanto, tem uma data fixa no calendário judaico.

Por sua vez, a Páscoa cristã é celebrada em memória da ressurreição e significa a “passagem” da morte para a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na tradição cristã não temos uma data fixa, mas dependemos de

cálculos baseados nos estudos astronômicos relacionados às fases da Lua. A datação da celebração da Páscoa cristã segue o decreto do Papa Gregório XIII, *Inter Gravissimas*, de 24/2/1582, em concordância com o Concílio de Niceia de 325 d.C. Esse decreto determinou que a Páscoa fosse celebrada no primeiro domingo depois da lua cheia, que ocorre em ou logo após 21 de março, data fixada para o equinócio de primavera no hemisfério norte (outono no hemisfério sul). Isso equivale a uma antiga regra que considerava a celebração da Páscoa no primeiro domingo após o dia 14 de Nissan.

Regra de cálculo para o dia da Páscoa



Seguindo essas regras, a Páscoa nunca acontece antes de 22 de março nem depois de 25 de abril. É a partir da definição da data da Páscoa que são definidas as demais celebrações religiosas do calendário gregoriano. Desse modo, a Quarta-feira de Cinzas ocorre 46 dias antes da Páscoa e a terça-feira de Carnaval ocorre 47 dias antes da Páscoa.

Neste ano de 2017 a Páscoa judaica será celebrada no dia 11 de abril e, coincidentemente, devido às variações dos calendários lunar (juliano – ortodoxo) e solar (gregoriano – católico) a celebração da Páscoa cristã, católica e ortodoxa, se dará no mesmo dia, ou seja, no dia 16 de abril. ●

LINE ARRAY
Technology

Surpreenda-se com a melhor tecnologia de som para igreja

VIPER
SOM PARA IGREJA

FAVORECE
a compreensão e aumenta a atenção do ouvinte

PRIVILEGIA
com clareza e nitidez a comunicação da palavra falada

ELIMINA
a necessidade de tratamento acústico no ambiente

REDUZ
o ruído, o chiado, a reverberação (eco) e a microfonia



✓ PROJETO DE SONORIZAÇÃO

✓ DEMONSTRAÇÃO AGENDADA

✓ INSTALAÇÃO E TREINAMENTO

✓ GARANTIA TOTAL DE 1 ANO

✓ PAGAMENTO EM ATÉ 10 VEZES



contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102

www.vipersomparaigreja.com.br





Foto: Divulgação/WEB

PÁSCOA:

A VITÓRIA DA VIDA

Professor Felipe Aquino*

A Páscoa, em poucas palavras, é a vitória da vida sobre a morte; do novo Adão, Jesus, sobre o tentador e o pecado. É um acontecimento que não é algo do

passado, mas que se perpetua e atualiza dia após dia com o decorrer dos séculos pelos sacramentos do Batismo e da Eucaristia, por meio da liturgia. Os cristãos trazem em si um

princípio da vida nova de Cristo (cf. 1Cor 4,16), já que foram enxertados no Senhor Jesus pelo Batismo.

A Páscoa cristã tem sua imagem na dos judeus. É a celebração da

ressurreição de Cristo, o triunfo da graça sobre o pecado, da luz sobre as trevas, da vida sobre a morte. Cristo desceu à mansão da morte para destruí-la. “Com a sua morte destruiu a morte e com sua ressurreição deu-nos a vida”, reza a liturgia pascal.

Com sua morte e ressurreição Jesus vence a morte, o poder do príncipe das trevas e triunfa com grandeza sobre o pecado. É também o triunfo da Igreja, que continua a missão de Cristo para a salvação dos homens.

Essa é a alegria e a esperança cristã. O verdadeiro cristão jamais se dá por vencido porque sabe que já é vitorioso naquele que venceu a morte. Cada criança ao ser batizada participa da mesma morte e da mesma ressurreição de Cristo; é regenerada e vive uma vida nova na “liberdade dos filhos de Deus”. No dia do Batismo ressuscitamos com Ele para uma existência inteiramente nova. São Paulo diz: “Se, portanto, ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas lá de cima, e não às da terra. Porque estais mortos e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus” (Cl 3,1-3).

É pelo Batismo que participamos da vitória da Páscoa. São Paulo explicou bem: “Ou ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na sua morte pelo Batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova. Se fomos feitos o mesmo ser com Ele por uma morte semelhante à sua, sê-lo-emos igualmente por uma comum ressurreição. Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com Ele, para que seja reduzido à

“Com a sua
morte destruiu
a morte e
com sua
ressurreição
deu-nos a vida.”

impotência o corpo (outrora) subjugado ao pecado, e já não sejamos escravos do pecado” (Rm 6,3-6).

É por isso que o Batismo faz parte da vigília pascal. No começo da vida da Igreja os cristãos recebiam o Batismo, a Crisma e a Eucaristia nessa vigília.

O triunfo de Jesus é o grande sinal, sinal de nossa ressurreição e de uma imortalidade feliz. Cristo ressuscitou!

Os cristãos nunca deixaram de celebrar a Páscoa, mesmo sob as ameaças de morte no tempo da perseguição romana. Um bispo do século III, Dionísio de Alexandria, deixou-nos o testemunho de uma Páscoa celebrada pelos cristãos durante a feroz perseguição do imperador romano Décio (201-251): “Eles nos exilaram e, sozinhos entre todos, fomos perseguidos e lançados à morte. Mas, ainda assim, celebramos a Páscoa. Todo lugar em que se sofria tornou-se para nós um lugar de celebração da festa: fosse um acampamento, um deserto, um navio, uma pousada, uma prisão. Os mártires perfeitos celebraram a mais esplêndida das festas pascais ao ser admitidos no banquete celeste” (Eusébio, *História eclesiástica*, VII, 22, 4).

Se Cristo ressuscitou, nós também ressuscitaremos; essa é a

alegria cristã. “Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé” (1Cor 15,14).

A Páscoa já era celebrada solenemente pelo povo judeu desde Moisés, para comemorar a passagem do mar Vermelho, onde sucumbiram as forças do faraó que perseguia o povo de Deus. Foi a passagem da escravidão do Egito para a liberdade da Terra Prometida por Deus a Abraão (cf. Ex 14). Por isso os judeus a celebravam, e ainda celebram, solenemente.

Cristo celebrava a Páscoa como bom judeu, fiel às Sagradas Escrituras, e celebrou-a juntamente com os seus apóstolos na Última Ceia, onde nos deixou o memorial da sua Paixão: a Eucaristia.

A fixação das festas móveis do ano litúrgico decorre da data da Páscoa de cada ano, assim: a Páscoa deve ser celebrada no primeiro domingo após a primeira lua cheia que segue o equinócio da primavera, no Hemisfério Norte (21 de março). Se esse dia ocorrer depois do dia 21 de abril, a Páscoa será celebrada no domingo anterior. Se, porém, a lua cheia acontecer no dia 21 de março, sendo domingo, será celebrada em 25 de abril. A Páscoa não acontecerá nem antes de 22 de março nem depois de 25 de abril. Conhecendo-se a data da Páscoa, conheceremos a das outras festas móveis.

A Páscoa e a nossa redenção

Jesus, sendo Deus e homem ao mesmo tempo, trazendo em si de modo harmonioso as duas naturezas, pôde morrer como homem e oferecer à justiça divina, como Deus, um sacrifício de valor infinito, e assim pôde conquistar para todos os homens de todos os lugares e de todos os tempos o perdão dos pecados e da morte. Somente Jesus poderia oferecer à justiça divina uma reparação de valor

infinito, porque era homem e Deus. O pecado da humanidade feriu e fere a majestade infinita de Deus, então, a justiça divina exige uma reparação de valor infinito também. Nenhum homem poderia oferecer esse resgate pela humanidade (cf. *Catecismo da Igreja Católica* nº 616). Então, por amor a nós, o Verbo se fez carne para oferecer a oblação de sua vida.

A Carta aos Hebreus mostra isso com clareza: Jesus assume no seio da Trindade essa missão: “Eis que venho (porque é de mim que está escrito no rolo do livro), venho, ó Deus, para fazer a tua vontade” (Sl 39,7ss); “Tu não quiseste, tu não recebeste com agrado os sacrifícios nem as ofertas, nem os holocaustos, nem as vítimas pelo pecado. Em seguida, ajuntou: eis que venho para fazer a tua vontade” (Hb 10,7-10).

Após a ressurreição, no mesmo dia, domingo, Jesus instituiu o sacramento do perdão, a Confissão; na verdade, Ele estava ansioso para distribuir aos homens o perdão que Ele havia conquistado com sua morte e ressurreição; por isso, no mesmo dia em que ressurgiu dos mortos, Ele enviou os seus apóstolos a perdoar aos pecados em seu nome. “Aqueles a quem vocês perdoarem os pecados, os pecados serão perdoados” (Jo 20,22).

A certeza da ressurreição

Cristo ressuscitou e vive entre nós; isto é um fato histórico que os Evangelhos narram. A verdade da ressurreição de Cristo é que explica a força dos apóstolos a saírem pelo mundo pregando Jesus vivo e presente entre eles. É a partir desse momento que adquirem ânimo para anunciar a mensagem do Senhor. Nessa certeza eles enfrentaram as perseguições dos judeus e do Império Romano e o tornaram cristão.

Foi na certeza e na força da ressurreição de Jesus que a Igreja sempre venceu todos os seus inimigos: as heresias, o comunismo, o nazismo, o ateísmo, o racionalismo, as perseguições terríveis da Revolução Francesa e as terríveis perseguições contra a Igreja na Espanha (1929) e no México (1926). A ressurreição de Cristo jamais seria uma “alucinação dos apóstolos” e dos seguidores de Jesus. Um mito, uma “alucinação”, como querem alguns, é uma grosseira fantasia.

Será que uma alucinação poderia transformar o mundo? Será que uma alucinação poderia levar milhares de pessoas a se entregarem à morte para defender essa fé? Será que uma alucinação poderia fazer esta Igreja sobreviver por 2 mil anos, vencendo todas as perseguições (Império Romano, heresias, nazismo, comunismo, positivismo, iluminismo, ateísmo etc.)?

Será que uma alucinação poderia ser a base da religião que hoje tem mais adeptos no mundo (2 bilhões de cristãos)? Será que uma alucinação poderia ter salvado e construído a civilização ocidental depois da queda de Roma?

A experiência direta dos apóstolos foi bem registrada por São João: “O que vimos, ouvimos e as nossas mãos apalparam isto atestamos” (1Jo 1,1-2). Jesus ressuscitado apareceu a Madalena (Jo 20, 19-23); aos discípulos de Emaús (Lc 24,13-25); aos apóstolos no cenáculo, estando ausente Tomé (Jo 20,19-23); novamente aos seus com presente Tomé (Jo 20,24-29); perto do lago de Genesaré (Jo 21,1-24); no monte na Galileia (Mt 28,16-20); a mais de quinhentas pessoas (1Cor 15,6) e a Tiago (1Cor 15,7).

São Paulo escreveu: “Cristo morreu pelos nossos pecados (...)

“O que vimos,
ouvimos e as
nossas mãos
apalparam isto
atestamos”
(1Jo 1,1-2)

e foi sepultado, e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e foi visto por Cefas, e depois pelos onze; depois foi visto por mais de quinhentos irmãos duma só vez, dos quais a maioria vive ainda hoje e alguns já adormeceram; depois foi visto por Tiago e, em seguida, por todos os apóstolos; e, por último, depois de todos foi também visto por mim como por um aborto” (1Cor 15, 3-8).

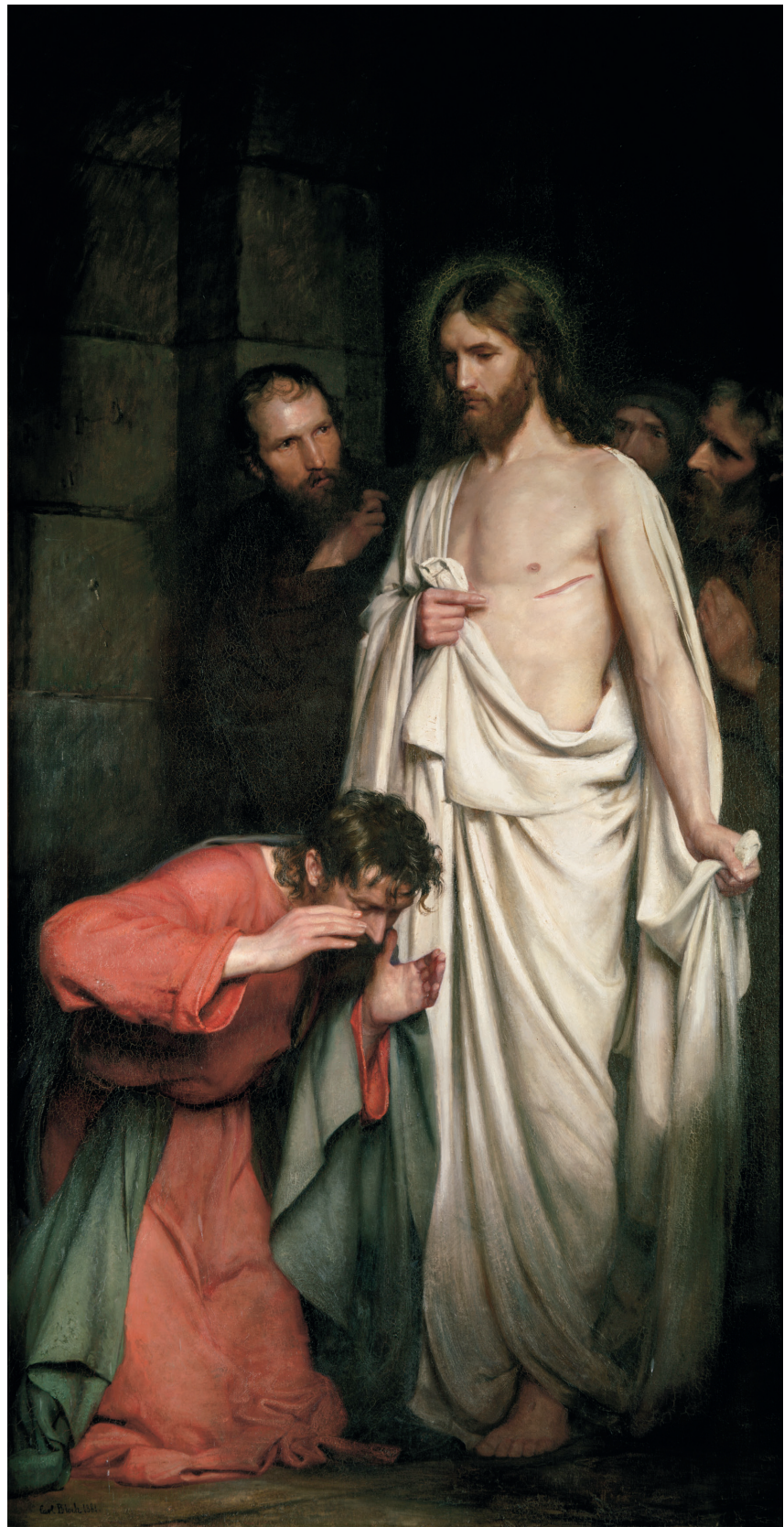
Os apóstolos duvidaram da ressurreição de Jesus. Só a muito custo se convenceram. O próprio Cristo teve que falar a Tomé: “Apalpai e vede: os fantasmas não têm carne e osso como me vedes possuir” (Lc 24,39). Ele ressuscitado caminhou com eles ainda quarenta dias. O Ressuscitado criou a fé dos discípulos e não estes que criaram a fé no Ressuscitado. É mais razoável crer na ressurreição de Jesus do que explicar a pujança do cristianismo por um sonho de gente desonesta ou alucinada. Os apóstolos não tinham disposições psicológicas para “inventar” a notícia da ressurreição de Jesus ou para “sonhar alucinadamente” com tal evento. Ainda impregnados das concepções de um messianismo nacionalista e político,

capitularam quando viram o Mestre preso e aparentemente fracassado; fugiram para não ser presos eles mesmos (cf. Mt 26,31s); Pedro re-negou o Senhor (cf. Mt 26,33-35).

A importância da oitava de Páscoa

Após o domingo de Páscoa a Igreja vive o tempo pascal; são sete semanas em que celebra a presença de Jesus Cristo Ressuscitado entre os apóstolos, dando-lhes as suas últimas instruções (At 1,2). Quarenta dias depois da ressurreição Jesus teve a sua ascensão ao Céu, e ao final dos 49 dias enviou o Espírito Santo sobre a Igreja reunida no Cenáculo com a Virgem Maria. É o coroamento da Páscoa. O Espírito Santo dado à Igreja é o grande dom do Cristo glorioso. As mesmas graças e bênçãos da Páscoa se estendem até o final da oitava.

O tempo pascal compreende esses cinquenta dias (em grego, pentecostes), vividos e celebrados “como um só dia”. Esse é o tempo litúrgico mais forte de todo o ano. Nesses cinquenta dias de tempo pascal e, de modo especial, na oitava da Páscoa, o círio pascal é aceso em todas as celebrações, até o domingo de Pentecostes, lembrando o Senhor Ressuscitado, a Luz do Mundo. Ele traz uma inscrição em forma de cruz, acompanhada da data do ano e das letras alfa e ômega (a primeira e a última do alfabeto grego), para indicar a Páscoa do Senhor Jesus, princípio e fim do tempo e da eternidade. O círio tem nele incrustados cinco cravos simbolizando as cinco chagas santas e gloriosas do Senhor da Cruz. Depois de Pentecostes a cera do círio é usada para confeccionar o Agnus Dei, abençoado pelo Papa e que pode ser usado no pescoço como um sacramental de proteção contra os males do corpo e da alma.



"A descensão de Tomé" - óleo sobre tela de Carl Bloch (1881)

Foto: Divulgação/WEB

O Santo Padre João Paulo II dispôs para o segundo domingo de Páscoa do ano litúrgico a seguinte denominação: "II Domingo de Páscoa ou da Divina Misericórdia", instituindo a Festa da Divina Misericórdia que Jesus tanto pediu a Santa Faustina Kowalska.

É importante que os cristãos participem das celebrações da Semana Santa, especialmente do Domingo de Ramos, que lembra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém; da Missa do Lava-pés; da Sexta-feira Santa, na qual se celebram a paixão e a morte de Jesus Cristo, e da vigília pascal na noite do Sábado Santo. O silêncio, o jejum e a oração devem marcar o dia de Sexta-feira Santa, que não deve ser vivido em clima

"É importante que os cristãos participem das celebrações da Semana Santa, especialmente do Domingo de Ramos, que lembra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém."

de luto, mas de profundo respeito diante da morte do Senhor.

A principal celebração é a vigília pascal. É a chamada "a mãe de todas

as santas vigílias", porque a Igreja mantém-se de vigília à espera da vitória do Senhor sobre a morte. Jesus ressuscitado é o "Príncipe da



"Entrando em Jerusalém" - óleo sobre tela de Pedro Orrente, Espanha (1640)

Paz” (Is 9,5). Após sua ressurreição esta é a sua saudação aos apóstolos: “A paz seja convosco!” (Jo 20,19).

Viver a Páscoa é mudar de vida, deixar o pecado, viver em comunhão com Deus na intimidade da oração, assumindo verdadeiramente o ser cristão, imitador de Cristo, disposto a renunciar-se a si mesmo, tomar a cruz de cada dia e seguir o Senhor na implantação do Reino de Deus na terra, pela salvação das almas.

São João Paulo II disse: “Não tenhais medo, porque o Senhor ressuscitado caminha conosco”. Deixemos

nosso “homem velho” para trás e caminhemos com Cristo em nossa vida nova, rumo à nossa Pátria Celeste. ●

Prof. Felipe Aquino é doutor em engenharia mecânica pela UNESP e Mestre na área pela UNIFEI (Universidade Federal de Itajubá). Apresenta o programa "Escola da Fé" e "Pergunte e Respondemos" na Canção Nova. Na rádio apresenta o programa "No coração da Igreja". É autor de 78 livros de formação católica.



"A Ascensão de Jesus Cristo" - óleo sobre tela de Benjamin West (1801)



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Lançamento Ano Mariano



Peças Exclusivas e
Personalizadas

www.deapamentos.com.br

◆ SÃO PAULO ◆ BELO HORIZONTE ◆ BRASÍLIA ◆ RIO JANEIRO

Foto: Divulgação/WEB



PALAVRA DO PAPA

“A MISERICÓRDIA É O NOME DE DEUS”

Da Redação

Em entrevista concedida pelo Papa Francisco à jornalista Stefania Falasca, do jornal italiano *Avvenire*, no dia 17 de novembro de 2016, o Santo Padre destacou algumas reflexões inspiradoras sobre a misericórdia. Confira:

“O Onipotente tem péssima memória. Quando Ele perdoa você, Ele se esquece do seu pecado. Quem descobre que é muito amado começa a sair daquela solidão ruim, daquela separação que leva a odiar os outros e a si mesmo. Eu espero que muitas pessoas tenham descoberto que são muito amadas por Jesus e tenham se deixado abraçar por Ele. A misericórdia é o nome de Deus e é também a ‘fraqueza’ dele, o ponto fraco dele. A misericórdia de Deus o leva sempre ao perdão, a esquecer os nossos pecados. Eu gosto de pensar que o Onipotente tem uma péssima memória. Quando Ele perdoa você, Ele se esquece [do seu pecado]. Porque Ele é feliz em perdoar. Para mim, isso basta. Assim como para a mulher adúltera do Evangelho, ‘que muito amou.’ Porque

Ele muito amou.’ Todo o cristianismo está aqui.”

“Amor a Deus e amor ao próximo são dois amores inseparáveis. Jesus não pede grandes gestos, apenas o abandono e o reconhecimento. Santa Teresa de Lisieux, que é doutora da Igreja, na sua ‘pequena via’ para Deus, indica o abandono da criança, que adormece sem reservas nos braços do seu pai, e lembra que a caridade não pode permanecer fechada no fundo. Amor a Deus e amor ao próximo são dois amores inseparáveis.”

“A Igreja existe somente como instrumento para comunicar às pessoas o desígnio misericordioso de Deus. Fazer a experiência vivida do perdão que abarca a família humana inteira é a graça que o ministério apostólico anuncia. A Igreja existe somente como instrumento para comunicar às pessoas o desígnio misericordioso de Deus. No Concílio, a Igreja sentiu a responsabilidade de estar no mundo como sinal vivo do amor do Pai. Com a *Lumen gentium*, ela voltou para as fontes da sua natureza, ao Evangelho. Ele

desloca o eixo da concepção cristã de certo legalismo, que pode ser ideológico, à Pessoa de Deus, que se fez misericórdia na encarnação do Filho. Alguns continuam não compreendendo, ou branco ou preto, mesmo que seja no fluxo da vida que se deve discernir. O Concílio nos disse isso. Os historiadores, porém, dizem que um Concílio, para ser bem absorvido pelo corpo da Igreja, precisa de um século... Nós estamos na metade.” ●

“A Igreja existe somente como instrumento para comunicar às pessoas o desígnio misericordioso de Deus.”

DISSE JESUS: “EU SOU O BOM PASTOR!”

4ª domingo da Páscoa – 7 de maio

1ª LEITURA – ATOS DOS APOSTÓLOS 2,14A.36-41

Primeiras conversões: cerca de 3 mil adeptos!

Continuamos a meditar sobre o texto que a sagrada liturgia nos apresentou desde domingo passado sobre o discurso de São Pedro.

Lembramo-nos de que, logo após a descida do Espírito Santo sobre os demais apóstolos e a mãe de Jesus, ele se dirigiu à multidão que se tinha juntado atraída pelo ruído do vento impetuoso que de repente se tinha formado.

Certamente nos admiramos da coragem de São Pedro de acusar o povo de ter crucificado o Messias: “Que toda a casa de Israel saiba, portanto, com a maior certeza de que este Jesus, que vós crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Cristo” (v. 36).

Fora ele que, durante o interrogatório de Pilatos com Jesus, tinha negado por três vezes que sequer conhecesse o Mestre até que na terceira vez Jesus olhou para ele: “E no mesmo instante, quando ainda falava, cantou o galo. Voltando-se o Senhor, olhou para Pedro”. Então, Pedro se lembrou do que Jesus lhe tinha avisado e saiu donde estava e chorou amargamente (cf. Lc 22, 61-62).

Neste tempo pascal, em que refletimos sobre o mistério da Morte e Ressurreição de Cristo, às vezes nossa consciência, ou mesmo amigos, e certas circunstâncias nos lembram de nossos erros. E qual é nossa reação?

SALMO 22(23),1-3A.3B-4-6 (R. 1.2C)
**“O Senhor é meu pastor, nada me faltará.
 Conduz-me junto às águas
 refrescantes.”**

2ª LEITURA – 1PEDRO 2,20B-25

“Éreis como ovelhas tresmalhadas: mas retornastes ao Pastor.”

O mesmo São Pedro, desta vez escrevendo sua primeira carta aos cristãos da Igreja primitiva, fala da situação em que viviam antes de Jesus chegar: “Éreis como ovelhas desgarradas, mas agora retornastes ao Pastor

e guarda das vossas almas” (v. 25). Ele próprio tinha vivenciado aquela situação de “ovelha desgarrada”.

À frente dos outros apóstolos, tinha tentado dissuadir Jesus de morrer pelo povo, interessado que estavam na manifestação gloriosa de Jesus, diante de um exército para expulsar os romanos. Era a expectativa não só dos apóstolos e dele, mas também do povo de Israel em geral.

Ele próprio tinha empunhado uma espada para defender Jesus(!).

Quando Jesus olhou para ele com um olhar misericordioso, após as suas três negações de que conhecesse Jesus e fosse apóstolo seu, percebeu como estava distante do Reino do Amor, apresentado pelo Mestre, e então aderiu a essa doutrina e por ela deu a vida.

E nós, quantas vezes negamos amor a Jesus com nossos pecados? E, quando percebemos nosso erro, arrependemo-nos e voltamos para junto de nosso Pastor, Jesus?

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 10,14)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

**“‘Eu sou o Bom Pastor’, diz o Senhor;
 ‘Eu conheço as minhas ovelhas
 e elas me conhecem a mim’”.**

EVANGELHO – JOÃO 10,1-10

Jesus, o Bom Pastor.

Jesus se apresenta neste Evangelho de São João não só como o Bom Pastor, mas como a porta do cercado onde se abrigavam as ovelhas à noite: “Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim será salvo; tanto entrará como sairá e encontrará pastagem” (v. 9).

Essa afirmação pode nos parecer um pouco estranha, mas, como em todas as parábolas que Jesus contou para explicar o conteúdo do Reino de Deus, ela também tem o seu significado. Jesus afirma que Ele é a porta para entrar em seu rebanho, ou seja, quem quiser entrar em contato com as ovelhas deve ter os mesmos sentimentos, as mesmas ações e se adequar a seus preceitos.

“O pastor procura a vida, já aos ladrões, não lhes interessa o bem-estar

do rebanho, mas não veem senão para furtar, matar e destruir” (v. 7) No último versículo, conclui Jesus: “Eu vim para que as ovelhas tenham vida e para que a tenham em abundância” (v. 10). Quer Jesus que já neste mundo devamos nos empenhar para que o nosso irmão, aquele de quem somos o próximo, possa ter uma existência feliz.

Somente com nossos atos de amor, perdão, doação e serviço provaremos que somos discípulos daquele que não poupou a própria vida para nos trazer a libertação de nossos vícios e a verdadeira felicidade.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando, de diversas maneiras, percebo que estou errado, qual é minha atitude? Arrependo-me e prometo me corrigir? Ou finjo que está tudo bem? A exemplo de Cristo, que veio para servir e não para ser servido, ofereço-me para ajudar, prestar serviço, doar-me aos outros?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA PASCOA

8. SEGUNDA: At 11,1-18 = Também os pagãos são chamados à salvação. Sl 41(42). Jo 10,11-18 = Jesus, o Bom Pastor.

9. TERÇA: At 11,19-26 = Fundação da Igreja de Antioquia. Sl 86(87). Jo 10,22-30 = Eu e o Pai somos um.

10. QUARTA: At 12,24-13,5a = A Palavra de Deus crescia e se espalhava. Sl 66(67). Jo 12,44-50 = “Vim como luz do mundo”.

11. QUINTA: At 13,13-25 = Crer em mim é crer naquele que me enviou. Sl 88(89). Jo 13,16-20 = “Quem me recebe, recebe aquele que me enviou”.

12. SEXTA: At 13,26-33 = Crucificaram o Salvador Jesus, mas Deus o ressuscitou dentre os mortos. Sl 2. Jo 14,1-6 = “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

13. SÁBADO: At 13,44-52 = “Eu te designei para levars a salvação até os confins da terra”. Sl 97(98). Jo 14,7-14 = “Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai e o Pai está em mim”.

DISSE JESUS: “EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA!”

5º domingo da Páscoa – 14 de maio

1ª LEITURA – ATOS DOS APOSTÓLOS 6,1-7

Eleição dos primeiros diáconos.

No domingo passado, terminamos nossa reflexão com o Evangelho em que Jesus se apresentava como o Bom Pastor. Meditamos também sobre o significado da sentença do Mestre que dizia ser a “porta” do rebanho e que só entrava nele quem passasse por ela.

Concluimos que passar pela porta significava ter o mesmo comportamento de Jesus, que veio à terra para servir e não para ser servido (cf. Mt 20,28).

Esta leitura nos narra as primeiras dificuldades de relacionamento dos apóstolos com as comunidades constituídas com cristãos vindos do judaísmo e com cristãos vindos do paganismo. O estopim foi o serviço diferenciado para as viúvas dos que tinham vindo do judaísmo em detrimento das vindas do mundo pagão.

Uma vez constatada a exatidão da reivindicação, os apóstolos dividem o serviço de caridade com homens que fossem aceitos por ambas as partes e ordenam os primeiros servidores, ou “diáconos”, em grego.

Duas lições decorrem com essa decisão. Primeira: a Igreja é santa e pecadora. E, como tal, sujeita a problemas com ciúmes, despeitos, murmurações, enfim, com dificuldades de relacionamento entre pessoas com educação, costumes e hábitos diferentes. A melhor solução é respeitar as diferenças e procurar manter sempre a compreensão e o diálogo. Segunda: os apóstolos compreenderam que não podiam estar presentes em todas as igrejas e açambarcar para si todos os serviços e que, portanto, deviam ter a humildade de procurar ajuda de outros, para o bom andamento da comunidade.

SALMO 32(33), 1-2.4-5.18-19 (R. 22)
“Seja-nos manifestada, Senhor, a vossa misericórdia, como a esperamos de vós.”

2ª LEITURA – 1PEDRO 2,4-9

Cristo, pedra angular; os cristãos, gente escolhida, sacerdócio régio.

Cada um de nós constitui uma parte na construção da Igreja. Temos funções diferentes, mas, sejam quais forem, todos têm a mesma dignidade e valor diante de Deus.

Cristo é a “pedra” principal do edifício, quer se entenda como base, quer como pedra angular, dando força e sustentação a todas as “pedras” espirituais que somos nós.

Portanto, nossa ligação com Cristo pela oração é como o cimento que liga todos os tijolos de uma parede. Quando deixamos de nos unir a Cristo, por nossas boas ações e preces, nossa vida desmorona, fica sem sentido e perdemos o rumo certo.

Outra conclusão importante é nossa união. Continuando a comparação com uma construção de uma casa, é pela união de todas as pedras, tijolos, apoiados nas colunas, que um edifício se mantém em pé.

No seu Evangelho, Jesus nos previne que, para produzirmos frutos de amor com nossos irmãos, é indispensável que estejamos bem unidos a Ele, assim também como um galho que só tem vida se permanecer unido à árvore, de onde recebe a seiva. Só poderemos obedecer ao mandamento novo de Cristo, “Amais-vos uns aos outros como eu vos amo” (Jo 15,12), se permaneceremos unidos a Ele pela oração.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 14, 16)
Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém chega ao Pai senão por mim.”

EVANGELHO – JOÃO 14,1-12

União do Pai e do Filho.

No Evangelho de hoje, Jesus nos mostra o caminho espiritual que devemos seguir. Ele é o Caminho, ou seja, de muito sofrimento, difícil até chegar à sua Páscoa. Nós, seus discípulos, já ficamos sabendo que percorreremos a mesma estrada e que Ele, após ter cumprido a sua missão, volta para nos ajudar a seguir seus passos, dando-nos força para perseverarmos no seu amor.

Por isso, quando Jesus anuncia que na casa de seu Pai há muitas moradas,

quer se referir à comunidade cristã, à sua Igreja, à qual está intimamente unido, como a cabeça está unida a um corpo.

Os muitos lugares são os diversos serviços que são realizados nas comunidades em que estamos inseridos por sua providência: a comunidade da família, da paróquia, do trabalho com os pobres, com a comunidade de trabalho etc.

Estarmos assim unidos pelos diversos ministérios a Jesus é como se o fizéssemos a seu Pai. Por isso, esclarece Jesus a Tomé e depois a Filipe: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. Se me conhecêsseis, também certamente conheceríeis meu Pai; desde agora já o conheceis, pois o tendes visto” (vv. 6 e 7). Só há uma maneira de ver o Pai: olhar para Jesus, meditar sobre suas Palavras, aprender com seus gestos, conhecer sua misericórdia, porque o Pai também é assim.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como está meu relacionamento com os outros? Sei respeitar os hábitos e educação diferentes dos meus? Quando percebo que não vou dar conta do serviço, tenha a humildade de pedir ajuda? Será que as pessoas, ao verem meu modo de proceder, minhas decisões, preferências, reações, poderão ver Cristo em mim?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA PÁSCOA

15. SEGUNDA: At 14,5-8 = Converti-vos ao Deus vivo que fez o céu, a terra e o mar. Sl 113b(115). Jo 14,21-26 = O Espírito Santo vos ensinará tudo. **16. TERÇA:** At 14,19-28 = Fim da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Sl 144(145). Jo 14,27-31a = “Eu vos dou a minha paz”. **17. QUARTA:** At 15,1-6 = Controvérsia provoca o Concílio Apostólico de Jerusalém. Sl 121(122). Jo 15,1-8 = A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho. **18. QUINTA:** At 15,7-21 = O Concílio de Jerusalém se pronuncia a favor dos pagãos convertidos. Sl 95(96). Jo 15,9-11 = “Permaneço no meu amor”. **19. SEXTA:** At 15,22-31 = Carta do Concílio de Jerusalém às igrejas da Síria e da Cilícia. Sl 56(57). Jo 15,12-17 = “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. **20. SÁBADO:** At 16,1-10 = Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão. Sl 99(100). Jo 15,18-21 = Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.

O ESPÍRITO DA VERDADE

6º domingo da Páscoa – 21 de maio

1ª LEITURA: ATOS DOS APOSTOLOS 8,5-8.14-17

Samaria recebe a palavra de Deus e o Espírito Santo.

Quando Jesus escolheu os apóstolos, deu-lhes uma série de conselhos, entre os quais como deveriam proceder quando fossem perseguidos. Previu-os também das dificuldades que enfrentariam por causa dele.

Assim, falou-lhes o seguinte: “Sereis odiados de todos por causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. Se vos perseguirem numa cidade, fugi para uma outra” (Mt 10,22-23).

Quando surgiu uma grande perseguição por parte dos judeus contra os cristãos da Igreja de Jerusalém, principalmente contra os que tinham vindo do paganismo, estes fugiram para as regiões da Judeia e de Samaria, a mesma Samaria que outrora não tinha querido receber Jesus (cf. Lc 9,52-53). Por isso, quando a comunidade de Jerusalém ficou sabendo que a Samaria tinha recebido a Palavra de Jesus, não queria acreditar. E, por esse motivo, mandaram Pedro e João para se certificarem de que era mesmo verdade.

Eles foram e ficaram maravilhados de que a Palavra do Senhor de fato tivesse sido recebida por aqueles habitantes, antes inimigos dos judeus, e de que também pelas mãos dos discípulos se faziam curas e milagres. Assim, não tiveram dúvida de impor as mãos sobre os que se tinham já batizados “e receberam o Espírito Santo” (v. 17).

SALMO 65(66),1-3A.4-7A.16.20 (R. 1-2A)
“Aclamai a Deus toda a terra, cantai a glória de seu nome.”

2ª LEITURA – 1PEDRO 3,15-18

Conduta dos cristãos na perseguição.

E quais seriam as consequências da descida do Divino Espírito sobre os batizados? Eram tempos de grande perseguição e os judeus observavam constantemente a vida dos que se tinham convertido do paganismo para a fé em Cristo, a fim de poder desmascará-los e acusá-los de hipocrisia.

São Pedro os exorta a não terem medo dos perseguidores, lembrados de terem sempre a seu lado o Espírito de Jesus: “Tende uma consciência reta a fim de que, mesmo naquilo em que dizem mal de vós, sejam confundidos os que desacreditam o vosso santo procedimento em Cristo” (v. 16). E completa sua exortação: “Aliás, é melhor padecer, se Deus assim o quiser, por fazer o bem do que por fazer o mal. Pois também Cristo morreu uma vez pelos nossos pecados – o justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus” (vv. 17 e 18).

Também em nossos dias somos observados pelos que estão afastados de Deus. E que escândalo se eles verificarem que na igreja somos uma coisa e cá fora bem outra, ou seja, na igreja, rezamos (ou fingimos rezar – até comungamos!), mas, quando chegamos a nossa casa maltratamos porteiro, empregados, filhos e o marido (ou a esposa). Respeitemos o Espírito Santo que habita em nós e testemunhemos sua presença por nossas boas ações!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 14,23)**Aleluia, Aleluia, Aleluia!**

“Quem me ama realmente guardará minha Palavra, e meu Pai o amará e a ele nós viremos.”

EVANGELHO – JOÃO 14,15-21

“O Pai vos enviará um defensor, o Espírito da Verdade.”

É consequência da presença do Espírito Santo em nós não sermos fingidos, termos uma vida pautada pela verdade, pois o Espírito Santo, a cada momento, sugere-nos boas ações.

Por isso, Jesus o chama assim diante dos discípulos: “É o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas nós o conhecemos, porque permanecemos convosco e estará em vós” (v. 17). Infelizmente, muitas vezes nos deixamos levar pelo egoísmo e pela ganância de ganhar dinheiro em cima dos outros e enganamos as pessoas, pagamos mal os empregados e até os tratamos como se fossem escravos.

Lembre-mo-nos de que este

Evangelho era apresentado para reflexão dos que haviam sido batizados na noite santa da Páscoa da Ressurreição de Jesus. Tinham aprendido que eles, uma vez ressuscitados com Cristo, tinham recebido o Espírito da Verdade e que a partir daí deveriam deixar a vida de enganação, de mentiras, de meias verdades que tinham, antes do Batismo.

Nós também fomos batizados e prometemos seguir Cristo: Caminho, Verdade e Vida.

Como estará nossa fidelidade às promessas do Batismo? Na noite de Páscoa, renovamos diante do presidente da celebração aquelas mesmas promessas batismais. Terá sido para valer? Ou terá sido mais um fingimento nosso? Meu procedimento quando estou rezando condiz com meu procedimento? É apenas um “faz de conta”?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Em qualquer parte, em qualquer situação, testemunho a presença de Deus com minhas palavras e ações? Minhas promessas de Batismo são apenas uma lembrança? Ou são para valer? Tenho consciência de que sou Templo do Espírito Santo?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DA PASCOA

22. SEGUNDA: At 16,11-15 = Paulo em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26-16,4a = “O defensor, o Espírito da Verdade, dará testemunho de mim”. **23. TERÇA:** At 16,22-34 = Ao carcereiro, em Filipos: para te salves, crê no Senhor Jesus. Sl 137(138). Jo 16,5-11 = “Se eu não for, não virá a vós o Consolador”. **24. QUARTA:** At 17,15.22-18,1 = Um homem a quem Deus ressuscitou julgará o mundo. Sl 148. Jo 16,12-15 = “O Espírito da Verdade vos ensinará tudo e me glorificará”. **25. QUINTA:** At 18,1-8 = Em Corinto, Paulo dava testemunho de que Jesus é o Messias. Sl 97(98). Jo 16,16-20 = “Logo, logo, já não me vereis; mas a vossa tristeza se transformará”. **26. SEXTA:** At 18,9-18 = “Não temas! Fala!”. Muitos acreditaram e foram batizados. Sl 46(47). Jo 16,20-23a = A vossa tristeza se há de transformar em alegria. **27. SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias. Sl 46(47). Jo 16,23b-28 = “Saf do Pai e vim ao mundo; deixo agora o mundo e volto para o Pai”.

PROMESSA DE JESUS: “ESTOU CONVOSCO ATÉ O FIM DO MUNDO”

Solenidade da Ascensão do Senhor – 28 de maio

1ª LEITURA – ATOS DOS APOSTOLOS 1,1-11

Jesus elevou-se à vista deles e uma nuvem o ocultou.

Ao refletirmos sobre a Ascensão do Senhor, ou seja, sua ida para o Céu, junto do Pai, devemos ter presente que não se tratou de um afastamento físico, material de Jesus.

Nestas últimas catequeses para os batizados, a Igreja lhes propunha para reflexão que, após a Ressurreição do Salvador, sua Igreja começou a caminhada para a Casa do Pai sempre com Ele a seu lado, e que, portanto, jamais lhes faltaria sua força. Mas, Ele nunca os substituiria, respeitaria seu livre-arbítrio e deixaria à sua decisão praticar o bem ou o mal.

Os recém-batizados também aprendiam que não bastava ficar rezando – embora isso fosse importante –, mas que deveriam dar testemunho de Jesus Ressuscitado entre seus familiares e amigos na sua vida. Dar testemunho de Jesus Ressuscitado significava manter sempre a esperança em Deus, principalmente nas horas de privação e de dor.

Quantas vezes achamos irmãos nossos que estão sempre de mau humor e, mesmo nas horas boas, estão sempre negativos. Nada os satisfaz, “dão sempre para trás” nas iniciativas dos outros em vez de apoiá-los e os animar. Temos todos os motivos para ser alegres: Cristo não só ressuscitou, mas continua ao nosso lado, oferecendo-nos sua Graça.

SALMO 46(47),2-3.6-7.8-9 (R. 6)
Subiu Deus por entre aclamações, o Senhor, ao som de trombetas.**2ª LEITURA – EFÉSIOS 1,17-23**

Soberania de Jesus Cristo, à direita do Pai.

São Paulo, neste trecho de sua Carta, dirigida aos cristãos da igreja de Éfeso, confirma as reflexões que acabamos de fazer na primeira leitura deste domingo da Ascensão do Senhor. Lembra-lhes que “[O Pai] sujeitou aos seus pés [de Jesus] todas as coisas e o constituiu chefe supremo da Igreja, que é seu corpo, o receptáculo daquele que enche todas

as coisas sob todos os aspectos” (v. 23).

Esta é nossa imensa dignidade: sermos membros do Corpo Místico de Jesus Cristo e, com Ele, seu receptáculo. Infelizmente, muitas vezes nos esquecemos dessa realidade tão maravilhosa e achamos que nossos erros não prejudicam ninguém. Prejudicam, sim. Nossas omissões, nossas faltas de responsabilidade, nossa indolências, além de nos fazerem mal, repercutem negativamente nos outros irmãos do Corpo Místico do Senhor.

Por isso, escreve o apóstolo mais adiante na mesma Carta: “Não persistais em viver como os pagãos, que andam à mercê de suas ideias frívolas. (...) Indolentes, entregaram-se à dissolução, à prática apaixonada de toda espécie de impureza” (Ef 4,17.19). E, dirigindo-se diretamente aos cristãos de Éfeso, finalizou São Paulo: “Vós, porém, não foi para isto que vos tornastes discípulos de Cristo” (v. 20).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 28,19A.20B)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei. Todos os dias, até o fim dos tempos, diz Jesus.”

EVANGELHO – MATEUS 28,16-20

Jesus dá a seus apóstolos uma missão universal.

Imaginemos a cena da Ascensão de Cristo, coloquemo-nos entre os apóstolos e ouçamos as palavras finais de Jesus: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (vv. 18-20).

Pensemos um pouco: se o Pai tinha dado a seu Filho bendito toda autoridade no céu e na terra, Ele bem poderia ensinar sozinho a todas as nações tudo o que tinha prescrito aos apóstolos. Ele poderia fazê-lo sozinho sem precisar de ninguém.

Mas, não. Em seus desígnios, que fogem à nossa compreensão, Ele quis que toda a sua doutrina de amor a Deus e ao próximo fosse passada para todas as

peças sem distinção, nada mais nada menos do que por nós, seus discípulos!

É, portanto, para irmos por todos os lugares, dando exemplo de amor a Deus e aos irmãos por nossas atitudes e, se isso não for suficiente, também por nossas palavras. Que responsabilidade sermos instrumentos de sua doutrina. Não podemos permitir que seus ensinamentos, ao passar por nós, manchem-se com nossos maus exemplos, com nossa indolência e preguiça!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Por acaso pertenço ao grupo dos que nunca estão satisfeitos, sempre negativos? Compreendo que ser discípulo de Cristo exige que lhe acompanhe os passos, principalmente na hora da dor? Esforço-me para não desvirtuar a mensagem de Cristo que devo anunciar com palavras e obras?

LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DA PASCOA

29. SEGUNDA: At 19,1-8 = Dom do Espírito Santo aos recém-batizados de Éfeso. Sl 67(68). Jo 16,29-33 = Fé dos discípulos; Jesus, vencedor do mundo. **30. TERÇA:** At 20,17-27 = Por inspiração do Espírito, Paulo se despede dos anciãos em Éfeso. Sl 67(68). Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus: “Pai é chegada a hora...”. **31. QUARTA:** Visitação de Nossa Senhora. Sf 3,14-18 = O rei de Israel, que é o Senhor, está no meio de ti. Cânt.: Is 12,2-6. Lc 1,39-56 = Maria visita Isabel. **1º de junho. QUINTA:** At 22,30;23,6-11 = “Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos”. Sl 15(16). Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união de todos os que creem. **2. SEXTA:** At 25,13b-21 = Festo: um tal Jesus, já morto, Paulo afirma estar vivo. Sl 102(103). Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: “Senhor, tu sabes que te amo!”. **3. SÁBADO:** At 28,16-20.30-31 = Paulo, em Roma, preso por causa da esperança de Israel. Sl 10(11). Jo 21,20-25 = Destino de Pedro (“Segue-me!”) e do discípulo amado (“Fica!”).




ágape
Moda católica tem nome!

Adriana Arydes
VESTE ÁGAPE

FAÇA PARTE DA
FAMÍLIA ÁGAPE



CONSULTE NOSSO
TELEVENDAS

 **0800 723 3200**
WWW.AGAPEMODA.COM.BR

 /CAMISETASAGAPE

 @AGAPEMODACATOLICA


 (62) 98248-5249



Foto: Divulgação/WEB

CONHECER CRISTO: A MAIS BELA AVENTURA DA VIDA

“EU SOU O CAMINHO, A VERDADE, A VIDA” (João 14,6)

Pe. José Alem, cmf

Cristo vive em nós, em nossos corações, em nossas almas, em nossos espíritos. Viver essa presença nos torna semelhantes a Ele. Nossas palavras e nossas obras revelarão Cristo.

Se vivermos com Ele, com Ele vamos nos parecendo. É preciso que Cristo se forme em nós para sermos verdadeiros discípulos dele, verdadeiros cristãos. A vida de Jesus deve se manifestar em nós, seus discípulos, porque todos os que foram batizados nele devem dele se revestir.

Jesus se mostra em tudo semelhante a nós, menos no pecado. Todos nós somos iguais a todos, mas devemos nos distinguir pela vida de seguidores de Jesus.

Todos temos características pessoais que expressam as nossas

personalidades. E é assim que vamos construindo nossa caminhada de fé, com a personalidade que temos. Vamos nos aperfeiçoando na compreensão e na vivência desse caminho de Jesus. Se Deus está em nossas vidas, em nossos corações, tudo o que pensamos, falamos, fazemos, expressa a ação do Espírito. Quando agimos apenas com nossos impulsos e inclinações nossa motivação é apenas humana, falta a novidade do Evangelho. Se as contrariedades da vida nos arrasam, os fracassos nos confundem, os desenganos nos irritam, os elogios nos estimulam, o aplauso nos engrandece, ainda não somos suficientemente cristãos.

Ainda que vivamos na carne, não militamos segundo a carne (cf. 2Cor 10,3-5). Não queremos outro mestre

senão Jesus. Não temos outra regra de vida a não ser o Evangelho. Não colocamos o coração nas riquezas, nas glórias, no poder. Nossa força e nosso poder é Deus, em quem está nossa confiança. Só Deus é onipotente. O mundo está submetido a Ele, que é o Criador e do qual procedem todo o bem, toda a grandeza, toda a beleza.

Como cristãos nós aniquilamos todo raciocínio e todo orgulho que se levanta contra o conhecimento de Deus (cf. 2Cor 10,5). Por mais que nos surpreendam, sejam belas e profundas, por mais atraentes que pareçam, as ideologias e tantas formas de conhecimento são ainda carentes da sabedoria de Deus e podem nos desviar do essencial. Tudo o que não estiver edificado sobre Cristo não terá sustento para se manter para sempre.

Um discípulo de Cristo se deixa conduzir pelo Espírito (cf. Gl 3,3). Deixar a paz, a alegria, o amor por outros interesses é tornar-se escravo do egoísmo nas suas múltiplas expressões.

"Descobrir Cristo é a mais bela aventura da vida", assim afirmava o Papa São João Paulo II na Jornada Mundial da Juventude em Santiago de Compostela. Essa mensagem

atualíssima é um convite a todos nós, a descobrirmos e testemunharmos Cristo. Veja, contemple, medite e viva. Por meio de uma jornada para jovens essa mensagem é para todos nós.

Queridos jovens!

Já descobristes Cristo, que é o Caminho?

Sim, Jesus é para vós um caminho que conduz ao Pai – o caminho único. Quem quer alcançar a salvação deve encaminhar-se por esse caminho. Vós, jovens, com muita frequência vos encontrais na encruzilhada, sem saber que caminho escolher, para onde ir; há muitos caminhos errados, muitas propostas fáceis, muitas ambiguidades. Nesses momentos não esqueçais que Cristo, com o seu Evangelho, com o seu exemplo, com os seus mandamentos, é sempre e exclusivamente o caminho mais seguro, o caminho que leva a uma felicidade plena e duradoura.

Já descobristes Cristo, que é a Verdade?

A verdade é a exigência mais profunda do espírito humano. Sobretudo os jovens são sequiosos da verdade acerca de Deus e do homem, da vida e do mundo. Na minha primeira encíclica, *Redemptoris hominis*, escrevi: 'O homem que quiser compreender-se a si mesmo profundamente... deve, com a sua inquietude, incerteza e também fraqueza e pecaminosidade, com sua vida e com a sua morte, aproximar-se de Cristo'. Cristo é a Palavra de Verdade, pronunciada por Deus mesmo, como resposta a tantos interrogativos do coração humano. É aquele que nos desvela plenamente o mistério do homem e do mundo.

Já descobristes Cristo, que é a Vida?

Cada um de vós deseja ardentemente viver a vida na sua plenitude. Viveis animados por grandes esperanças, por tantos bons projetos para o futuro. Não esqueçais, porém, que a verdadeira plenitude da vida só se encontra em Cristo, morto e ressuscitado por nós. Só Cristo é capaz de preencher o espaço do coração humano. Ele dá a força e a alegria de viver, e isto apesar de todos os limites e obstáculos exteriores.

Sim, descobrir Cristo é a mais linda aventura das vossas vidas.

Porém, não basta descobrir Cristo. É preciso testemunhá-lo.

Não basta descobrir Cristo só uma vez. Cada descoberta que se faz dele torna-se um convite a procurá-lo

cada vez mais, a conhecê-lo mediante a oração, a participação nos sacramentos, a meditação de sua palavra, a catequese, a escuta dos ensinamentos da Igreja. É essa a nossa tarefa mais importante, como tinha compreendido muito bem São Paulo, quando escrevia: 'Para mim, o viver é Cristo' (cf. Fl 1,21).

Da nova descoberta de Cristo – quando é autêntica – nasce sempre, como consequência direta, o desejo de levar aos outros, ou seja, o empenho apostólico. Toda a Igreja é destinatária do mandato de Cristo: 'Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura' (Mc 16,15). Toda a Igreja, por conseguinte, é missionária e evangelizadora, vivendo em contínuo estado de missão. Ser cristão significa ser missionário, apóstolo.

Não basta descobrir Cristo, é preciso levá-lo aos outros!

O mundo de hoje é uma grande terra de missão, até nos países de antiga tradição cristã. Em toda parte, hoje, o neopaganismo e o processo de secularização constituem um grande desafio à mensagem evangélica. Mas, ao mesmo tempo, apresentam-se também nos nossos dias novas ocasiões para o anúncio do Evangelho; nota-se, por exemplo, uma crescente nostalgia do sagrado, dos valores autênticos, da oração.

Portanto, o mundo de hoje precisa de muitos apóstolos – sobretudo de apóstolos jovens e corajosos. A vós, jovens, compete de modo particular a tarefa de testemunhar a fé hoje e o empenho de levar o Evangelho de Cristo – Caminho, Verdade e Vida.

Ao terceiro milênio cristão, compete a tarefa de construir uma nova civilização que seja civilização de amor, de justiça e de paz. Para cada geração são necessários novos apóstolos. E aqui surge uma especial missão para vós. Sois vós, jovens, os primeiros apóstolos e evangelizadores do mundo juvenil, atormentado hoje por tantos desafios e ameaças. Principalmente vós podeis sê-lo, e ninguém vos pode substituir no ambiente de estudo, de trabalho e de recreação. São muitos, dos vossos conterrâneos, que não conhecem Cristo ou que não o conhecem suficientemente. Portanto, não podeis ficar calados e indiferentes! Deveis ter a coragem de falar de Cristo, de testemunhar a vossa fé mediante o vosso estilo de vida inspirado no Evangelho." ●

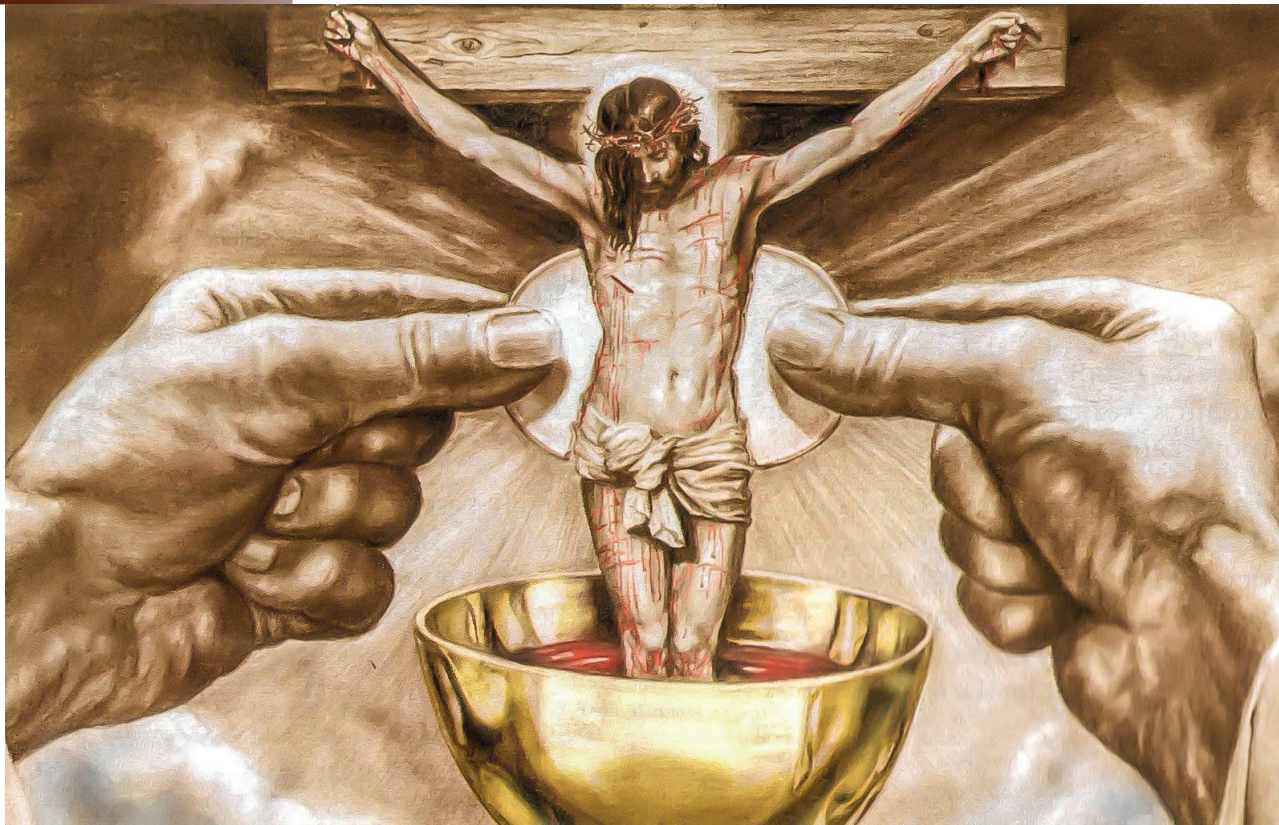


Foto: Divulgação/WEB

PÁSCOA

EUCARISTIA E PALAVRA DE DEUS

Dom Walmor Oliveira*

A Igreja Católica nasce e vive da Eucaristia, assim como nasce e vive da Palavra de Deus. Quando a Igreja celebra a Eucaristia, memorial da morte e ressurreição do seu Senhor, esse acontecimento central de salvação torna-se realmente presente e realiza-se também a obra de nossa redenção. A celebração eucarística é a vivência do mistério pascal, a origem da Igreja. Nela, a escuta da Palavra de Deus é essencial, abrindo mentes e corações para a vivência do memorial do sacrifício de Jesus

Cristo que se oferece na cruz, morre e ressuscita, para a salvação da humanidade.

Ao celebrar a Eucaristia, os olhos da alma se fixam no tríduo pascal, ápice na vivência da Semana Santa, a partir de tudo que se realizou na Quinta-feira Santa e nas suas horas sucessivas. Quando Jesus instituiu a Eucaristia, na ceia pascal derradeira, antecipa sacramentalmente os acontecimentos vividos logo em seguida, a começar pela agonia de nosso Salvador no Getsêmani. Jesus saiu do Cenáculo, vai ao Horto

das Oliveiras, vive a sua agonia, em oração, e começa sua entrega a Deus seu Pai, sofrendo a sua dolorosa paixão. Crucificado, morto e sepultado, ressuscita no terceiro dia. É a vitória definitiva da vida sobre a morte.

Por isso, todos os anos, durante a celebração de Corpus Christi, a Igreja – o Povo de Deus – publicamente aclama o Cristo Eucarístico dizendo: “Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus”. Com essas palavras nossa Igreja testemunha e sublinha o traço marcante

de sua identidade: ser uma Igreja eucarística. E cada cristão católico é convocado permanentemente, pela Eucaristia, como compromisso de fé, a assumir prioritariamente a vivência da solidariedade. Algo além de um gesto pontual qualquer, ou rápida ação de misericórdia. Ao testemunhar publicamente a sua fé eucarística, a Igreja se compromete a praticar uma caridade com força de transformação e com incidência profética sobre a vida da sociedade. Isso significa que a Eucaristia, celebrada e professada, exige que todos se tornem responsáveis pela efetivação da justiça e da paz.

Evidencia-se, assim, que a celebração e a adoração da Eucaristia se desdobram em compromissos social e cidadão, iluminados pela fé. Ao celebrar a Santa Missa no interior das igrejas e, especialmente, nas praças e ruas onde está o povo, assume-se também a tarefa missionária de fazer o bem, de ir ao encontro dos que precisam de amparo. Ignorar essa missão, desconsiderar essa necessidade, aborrece a Deus, que se oferece, em Jesus Cristo, pelo bem da humanidade. Segue-se na contramão da vida plena para todos. A Igreja é lugar para a expressão social da fé cristã, na sua dinâmica comunitária, com força de diálogo e de recíproca relação com as instâncias da sociedade civil.

A Eucaristia é alimento que fortalece cada pessoa nas muitas ações que buscam contribuir para melhorar o mundo. E a Palavra de Deus tem propriedade para modular corações, guiando os passos da humanidade na direção indicada pelo Mestre Jesus. Proclamá-la com ainda mais vigor, neste tempo do terceiro milênio, é compromisso assumido de modo especial pela Arquidiocese de Belo Horizonte, em

comunhão com a Igreja no Brasil e no mundo. “Proclamar a Palavra” é, justamente, o título do nosso projeto de evangelização, construído a partir da unidade de nossas instituições e comunidades de fé, com diretrizes para os trabalhos da arquidiocese até o ano de 2020.

No horizonte do Projeto Proclamar a Palavra está o objetivo de ser, cada vez mais, uma “Igreja em saída”, conforme orienta o Santo Padre, o Papa Francisco. Por isso mesmo, o Projeto de Evangelização reafirma, entre outros aspectos importantes, a nossa opção preferencial pelos pobres, a necessidade de fortalecermos a rede de comunidades de fé, promovermos o protagonismo dos leigos e dos jovens, a formação permanente e a catequese. Tudo isso para que cada pessoa e toda a Igreja seja sinal vivo da misericórdia de Deus, que se revela de modo pleno na celebração da Eucaristia, a oferta de seu amado Filho Jesus para a salvação da humanidade. ●

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
é arcebispo metropolitano
de Belo Horizonte.



Você
quer seguir Jesus,
fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma *Irmã
Concepcionista*

Educando mentes e
corações de crianças
e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO



Equipe de saúde na Aldeia Jaqueira

Foto: Arquivo Pessoal

FOCO E PERSISTÊNCIA:

Indígenas com formação superior relatam suas experiências até a conquista do diploma

Para celebrar o Dia do Índio, a *Revista Ave Maria* mostra histórias de superação de profissionais que depois de formados dedicam o conhecimento em prol de suas comunidades indígenas.

Cintia Lopes

Persistência, fé e apoio. Para Vazigton Oliveira, da etnia pataxó de Comexatibá, em Cumuruxatiba, no extremo sul da Bahia, é por meio desses três pilares que é possível alcançar grandes conquistas. Por isso, é essencial mostrar a importância da educação para a juventude. Segundo Vazigton é justamente por meio da educação que os índios poderão mudar a realidade, já tão historicamente massacrada. Assim como os antepassados, conhecidos pela eterna resistência pela preservação da cultura e, acima de tudo, pela dignidade e respeito,

Vazigton, conhecido por Zig, é um exemplo de perseverança e motivo de orgulho para a família e para toda sua etnia. Ele viveu em Cumuruxatiba até os 19 anos, quando saiu para fazer Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Bahia (Uneb). Depois de um ano e meio, iniciou o curso de Medicina na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Até que, em dezembro do ano passado, tornou-se o primeiro índio a se formar em Medicina entre os 4 mil da etnia que vivem em Cumuruxatiba, distrito de Prado, no sul da Bahia.

Antes de sair de Cumuruxatiba, Zig vivia com a família de forma simples e com poucos recursos. Estudou em escola pública não indígena e agora realiza o sonho



Convite de formatura Dr. Vazigton

Foto: Arquivo Pessoal



Foto: Arquivo Pessoal

No dia da formatura com diploma em mãos

de poder ajudar o seu povo. “Meus parentes sempre pensaram na necessidade de ter um médico que se fixasse em nossa comunidade, haja vista a grande troca de profissionais que sempre foi recorrente. O pensamento de investir em um curso de Medicina surgiu para ajudar a comunidade naquilo que ela mais precisa atualmente”, reforça Zig. Para ele, o objetivo maior é retribuir a conquista pessoal. “Tudo isso não tem sentido se você não honra aqueles que estão à sua espera e depositam em você toda a coragem de um povo e sua luta diária”, explica o médico de 27 anos, que se prepara para fazer residência em Medicina de Família e Comunidade.

Missão: estudo e dedicação

Zig conta que o sonho de cursar Medicina não era explícito, talvez por ser uma realidade muito distante há alguns anos. “Descobri que era isso mesmo no primeiro semestre do curso, quando pude estudar as doenças e saber que poderia levar esse tipo de conhecimento para a minha comunidade”, recorda antes de emendar: “Tenho várias referências de pessoas que sempre me incentivaram: minha mãe, minha tia, a

pajé Jovita e a nossa eterna matriarca e parteira Zabelê”, enumera. Falecida em 2013, Zabelê é uma das figuras mais respeitadas entre os pataxós e sempre teve como lema a constante luta em busca de educação e saúde para os filhos, netos e bisnetos. Na região há inclusive a oca (kijeme) na qual ela morava e que foi transformada em etnomuseu reunindo fotografias, relatos e objetos de uso cotidiano. Ela sempre dizia que seu sonho era que todos tivessem “leitura”. Dessa forma, os netos, entre eles Zig e a prima dele, Leonarda Ferreira



Na aldeia, o médico recém formado é motivo de orgulho

Foto: Arquivo Pessoal

AÇÕES AFIRMATIVAS E SISTEMA DE COTAS

Em levantamento feito em 2016 pelo MEC (Ministério da Educação), das 59 universidades federais do país, 36 oferecem algum tipo de ação afirmativa de reserva de vagas no processo seletivo. O número corresponde a 42,3% do total das instituições. Destas, 25 têm cota racial para índios, negros e/ou pardos e 19 delas, cotas específicas para índios.

Costa, seguiram à risca o conselho da sábia matriarca.

A mudança da pequena Cumuruxatiba para Belo Horizonte foi um grande choque de cultura e adaptação para uma realidade completamente diferente. Os desafios começavam pela adaptação ao clima, aos hábitos alimentares e, principalmente, ao dia a dia na universidade. “Tudo o que é novo traz uma série de dificuldades. A principal delas foi a distância da família. Sem

o amparo deles a caminhada se torna bem mais pesada”, lembra. A adaptação a outros aspectos, como a comida, foi mais um desafio. “A alimentação é diferente, o clima, a acelerada vida em uma capital como Belo Horizonte e a vida social na cidade”, recorda. Mas, para Zig, o momento de maior ansiedade seria o encontro com professores e futuros colegas. “Não sabia como iriam me receber. Mas meus colegas me acolheram de verdade e sempre tiveram curiosidade em conhecer mais sobre a minha história”, lembra. Em relação aos professores, ele preferia evitar falar de suas origens: “Não ficava contando a eles que eu era indígena para que eles me enxergassem como um aluno como outro qualquer”, explica.

Superando preconceitos

A mesma sorte não teve Leonarda Ferreira Costa, prima de Zig, que saiu da aldeia para viver em Brasília aos



Foto: Arquivo Pessoal

Leonarda na colação de grau o melhor dia de sua vida

19 anos depois de passar no vestibular para o curso de Nutrição, da Universidade de Brasília, a UnB. As dificuldades foram enormes. A começar pela relação e convivência com alguns professores preconceituosos e incomodados com a presença de uma indígena e dos alunos cotistas em sala de aula. “Por muitas vezes sofri o preconceito, a indiferença, a humilhação de alguns professores. Essa foi a minha principal dificuldade, pois nunca havia convivido com esse sentimento horrível, nem o presenciado e sofrido, até o momento em que entrei na universidade. Porém, isso não me fez desistir, pelo contrário, me motivou a fazer o impossível, a mostrar para mim mesma que eu era capaz de realizar esse sonho”, recorda.

De acordo com Leonarda, a



Foto: Arquivo Pessoal

Cocar e rosto pintado, orgulho indígena

mudança para Brasília foi chocante. Sem saber onde iria dormir, como faria as tarefas básicas do dia a dia como comprar comida, por exemplo, ter de lidar com outras pessoas, outra cultura, foi um árduo processo de adaptação. “As dificuldades começaram logo quando chegamos, pois tínhamos que alugar um local para morar. Porém, em Brasília é necessário ter no mínimo dois fiadores para alugar algo. Quem quer ser fiador de pessoas desconhecidas e indígenas? Tínhamos um auxílio de novecentos reais, considerado o maior em todo o país, porém Brasília tem o custo de vida muito alto”, exemplifica.

Choque de realidade

As adversidades não pararam por aí. “Foram muitas as dificuldades de moradia. Moramos em subsolos, em casas muito distantes...”, recorda. A saudade de casa era grande também. A convivência com os outros indígenas foi fundamental para ajudar no processo de adaptação na cidade grande. Segundo Leonarda, o apoio mútuo e a união facilitaram a “caminhada” até chegar à formatura em 2013. Ela ressalta que o apoio da UnB foi essencial. “Os acompanhamentos educacionais e psicológicos foram necessários para a permanência na universidade, pois alguns indígenas deixaram filhos, esposos e sem apoio psicológico seria impossível muitos se formarem”, explica.

Antes mesmo de terminar o ensino médio, a nutricionista não pensava em parar os estudos. E foi na aldeia Tibá, localizada no distrito de Cumuruxatiba, município de Prado, na Bahia, que ela ficou sabendo por meio de uma antropóloga do Distrito Federal que haveria um vestibular indígena na Universidade de Brasília. Ela se agarrou à oportunidade e investiu no projeto. Conseguiu ingressar na UnB em abril de 2006 por meio de um convênio firmado entre a Funai e a universidade em 2004. “Nutrição foi o curso com que mais me identi-

fiquei, apesar de nunca ter sonhado ou desejado ser nutricionista. Escolhi e não me arrependo”, conta orgulhosa.

Na ocasião, o vestibular realizado em março de 2006 teve 1.183 inscritos de todo o país, nos cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Nutrição e Ciências Farmacêuticas. Eram duas vagas disputadas para cada curso. Outros vestibulares indígenas aconteceram nos anos seguintes na UnB com a inclusão de Agronomia e Engenharia Florestal como opções. “Há uma necessidade constante de ter indígenas formados nas áreas da saúde. Sabemos que a saúde indígena é precária, de difícil acesso, por isso a oferta desses cursos é essencial”, acredita.

“Há uma necessidade constante de ter indígenas formados nas áreas da saúde. Sabemos que a saúde indígena é precária, de difícil acesso, por isso a oferta desses cursos é essencial”, acredita.

Orgulho e determinação

Leonarda foi a primeira da família a conquistar um diploma no

UMA QUESTÃO DE ESCOLHA

Cada instituição federal tem autonomia para decidir se adota uma política de ação afirmativa. As cotas podem ser raciais (para negros, pardos e índios), sociais (para oriundos de escolas públicas e deficientes físicos) ou uma combinação dos dois modelos, ou seja, dentro da cota de vagas para estudantes vindos de escolas públicas são reservadas vagas para negros, pardos e índios. Em geral, para entrar nessa cota, basta que o estudante se autodeclare negro ou pardo.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

“Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”, com o lema “Cultivar e guardar a criação”, é o tema da Campanha da Fraternidade 2017. Segundo o bispo auxiliar de Brasília e secretário-geral da CNBB, Dom Leonardo Ulrich Steiner, a proposta é dar ênfase à diversidade de cada bioma e criar relações respeitadas com a vida e a cultura dos povos que neles habitam, especialmente à luz do Evangelho.

ensino superior. “Tenho orgulho de ter conseguido abrir portas para os outros, mostrando que era possível.

O dia da minha formatura foi inesquecível. Ver a minha família me aplaudindo, feliz pela minha conquista, não tem preço. O sentimento é de dever cumprido e que valeu a pena todo esforço, toda dificuldade superada”, lembra emocionada.

Atualmente, ela trabalha como nutricionista de saúde indígena, em Porto Seguro, na Bahia, e está fazendo pós-graduação a distância no curso de Nutrição em Saúde Pública. “Pretendo fazer uma especialização e mestrado voltados para a saúde indígena”, conta. A nutricionista acredita que se dedicar às causas e necessidades do povo indígena é uma obrigação. “Ajudar o nosso povo é o mínimo que podemos fazer quando nos formamos. Retribuir toda a confiança é mais que uma

obrigação. Foi para isso que saímos das aldeias, para adquirir novos conhecimentos e retornar para ajudá-los e continuar aprendendo com eles”, ensina.

Para Zig Oliveira, o pensamento é o mesmo. Principalmente porque a escolha pela área da saúde como um todo reflete a precarização da assistência médica em comunidades indígenas. “Algumas aldeias podem ficar tempos sem ter médico que faça visitas rotineiras e que dê um acompanhamento à saúde como é descrito pelo SUS. Então, como temos essa demanda, é preciso pensar que nós devemos ser os responsáveis por mudar essa realidade”, acredita ele. ●



Há **28** anos
criando vitrais
com compromisso
e **QUALIDADE.**

MAIS DE **2 MIL** CLIENTES
ATENDIDOS EM TODO BRASIL

☎ 11 4655-2721 / 3754-0827
www.vitralarte.com.br
vitralarte@vitralarte.com.br

R. José Severino Filho, 170
Parque Rodrigo Barreto
Arujá | SP - CEP: 07417-380





Foto: Paulo Maia/Repam-Brasil

IGREJA SAMARITANA E PROFÉTICA

A Igreja na Amazônia Legal busca ser sinal vida e esperança junto aos povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, moradores das cidades e na defesa da biodiversidade

Osnilda Lima, fsp*

No rosto transparece a dor, num choro contido e silencioso ela se contorce no banco. Não quer falar. Irisnete Conceição está muito apreensiva, disse que sente dores no corpo todo. Raimundo Nonato Rodrigues Filho tem o olhar distante. Há muita tristeza em seu rosto, tem os olhos marejados e vermelhos. Silencia e parece perdido, olhando para o nada. “Meu

sonho é voltar a trabalhar, poder levantar cedo e ter o direito de ir e vir em meu roçado.”

Ambos são da comunidade Bem Feito, município de Formosa da Serra Negra (MA), na Amazônia Legal. Eles tiveram as terras invadidas por um grileiro. A comunidade vive nesse local há mais de cem anos e agora apareceu um “dono”; com a iminente expulsão das terras a

comunidade não tem para onde ir. Populações e biomas, nessa região, são constantemente ameaçados.

No Brasil, a concentração fundiária vem crescendo, com um agravante: a Amazônia e os cerrados tornaram-se, desde 1970, as novas regiões de fronteira agrícola e agropecuária, pois nas demais regiões do país praticamente não existem mais terras disponíveis para tal prática.



Foto: Paulo Maia/Repam-Brasil

Estima-se que a Amazônia brasileira desaparecerá em quarenta anos caso sejam mantidos os índices de desmatamento atuais.

Diante dessa realidade, a Igreja na Amazônia Legal tem buscado ser discípula missionária, numa atitude samaritana e profética diante das realidades que ferem e matam as populações e a biodiversidade da região. Pois, como afirma o Papa Francisco, "A Igreja está na Amazônia não como aqueles que têm as malas na mão para partir depois de terem explorado tudo o que puderam". Já em 1954 os bispos da Amazônia, reunidos em Manaus (AM), fizeram ecoar pelo Brasil

que a Amazônia é responsabilidade de toda a Igreja do Brasil.

Em novembro de 2016 aconteceu em Belém (PA) o II Encontro da Igreja na Amazônia Legal. À luz do Evangelho de Jesus e do legado de tantos homens e mulheres que entregaram a vida na vasta terra amazônica, bispos, padres, religiosos(as), leigos(as) e lideranças pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dos Regionais da Amazônia Legal – Norte 1 (norte do Amazonas e Roraima), Norte 2 (Pará e Amapá), Norte 3 (Tocantins), Nordeste 5 (Maranhão), Oeste 2 (Mato Grosso) e Noroeste (Acre, sul do Amazonas



Foto: Paulo Maia/Repam-Brasil

EDITORA A PARTILHA LANÇAMENTOS 2017



**VENHA SER
UM AGENTE
DE PASTORAL**

Formato:
12x18cm
48 páginas

Milhares de pessoas anseiam participar ativamente do projeto de Deus e não percebem que essa participação pode ocorrer por intermédio da Igreja, como agentes de pastorais. Às vezes o que falta é apenas um convite esclarecedor e ao mesmo tempo sedutor.



**SENTI
SUA FALTA
NA MISSA**

Formato:
12x18cm(revista)
32 páginas

Senti sua falta na missa...

Em um mundo marcado pelo desamor, ouvir: senti sua falta..., é um impacto positivo, de acolhimento e fraternidade. Esta 'obra convite' acolhe e valoriza pessoas sob a perspectiva da importância da Santa Missa, pois, quando queremos bem a alguém, desejamos a ela o que há de melhor.

*Faça já a sua
Reserva.*

WWW.EDITORAAPARTILHA.COM.BR
PEDIDOS@EDITORAAPARTILHA.COM.BR

0800 940 2255



Foto: Paulo Maia/Repam-Brasil

e Rondônia) – encontraram-se para viver momentos de diálogo, de escuta, de partilha, de busca comum e de atualizar o compromisso profético de vida e esperança, para que brilhe a luz da vida para os povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas, moradores das cidades, mulheres, jovens, crianças e todas as pessoas empobrecidas e excluídas da região amazônica.

A partir das reflexões do II Encontro da Igreja na Amazônia Legal foi ressaltado o difícil momento da história do Brasil e da humanidade.

Articulação da Igreja – Fundada pela CNBB, Conferência Episcopal da América Latina (Celam), Comissão



Foto: Paulo Maia/Repam-Brasil

Justiça e Paz, Confederação Latino-Americana de Religiosos (CLAR) e Caritas América Latina e Caribe, nasce a Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam), em setembro de 2014, em Brasília (DF). O nascimento se dá a partir de uma provocação da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, em Aparecida (SP), que sugeriu, no Documento de Aparecida (DA) 475, “Criar nas Américas a consciência sobre a importância da Amazônia para toda humanidade. Estabelecer entre as Igrejas locais de diversos países sul-americanos, que estão na bacia amazônica, uma pastoral de conjunto com prioridades diferenciadas para criar um modelo de desenvolvimento que privilegie os pobres e sirva ao bem comum”. Desde então se inicia um diálogo de maturação, até se criar a Repam, que abraçasse a realidade da Pan-Amazônia, que envolve os nove países que têm a Floresta Amazônica em seu território: Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Amazônia Legal corresponde à área de 61% do território brasileiro e

engloba nove Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano 44°W), perfazendo pouco mais de 5 milhões de quilômetros quadrados. O território nacional tem cerca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Na Amazônia Legal residem 56% da população indígena brasileira.

A Repam, além do intercâmbio com organismos da Igreja Católica, visa a parcerias, em todas as regiões brasileiras, com representantes de organizações da sociedade civil, governo, setor privado, organismos multilaterais, academia e outras redes que atuam, direta ou indiretamente, na promoção e na garantia de direitos dos povos indígenas, ribeirinhos, afrodescendentes, moradores das cidades, mulheres, jovens, crianças e todas as pessoas empobrecidas e excluídas na região amazônica, na defesa da vida humana e da biodiversidade da região. ●

Leia o artigo completo na versão digital da *Revista Ave Maria*

*Osnilda Lima, fsp, é coordenadora de comunicação da Comissão Episcopal para a Amazônia e Rede Eclesial Pan-Amazônica (Repam).



Foto: Paulo Maia/Repam-Brasil



Foto: silenciomovie.com

SILÊNCIO

Martin Scorsese apresenta filme sobre o martírio dos cristãos no Japão

Da Redação

Recentemente chegou aos cinemas do Brasil o filme *Silêncio*, do diretor Martin Scorsese, baseado no livro homônimo de Shusaku Endo (1923-1996). A obra de ficção, narrada com fatos e personagens reais, expõe a violenta perseguição ao cristianismo no Japão no século XVII. O projeto demorou 28 anos para ser executado e é considerado pelos especialistas a maior obra-prima de Scorsese.

Na trama, dois padres jesuítas portugueses, Sebastião Rodrigues (Andrew Garfield) e Francisco Garupe (Adam Driver), são enviados ao Japão à procura do seu mentor desaparecido, Cristóvão Ferreira (Liam Neeson) que teria cometido

apostasia. Com o país fechado ao mundo exterior e o catolicismo como uma religião proibida e duramente perseguida, eles enfrentarão uma jornada dolorosa e repleta de descobertas.

As cenas dos cristãos testemunhando sua fé até a morte são emocionantes, mas o filme não deixa de explorar a situação dos que optaram pela negação.

A produção contou com uma equipe de padres, consultores da Companhia de Jesus e foi apresentada ao Papa Francisco em 2016.

CONTEXTO HISTÓRICO

O Japão foi evangelizado pelo jesuíta São Francisco Xavier, entre

1549 e 1552, a pedido da coroa portuguesa, mas poucas décadas depois a comunidade católica viveu uma dura perseguição. O líder Toyotomi Hideyoshi conseguiu unificar o país e iniciou uma campanha contra as influências do Ocidente, tornando o catolicismo um dos alvos principais.

Na época, havia um ritual público de apostasia que obrigava o cristão a pisar um *fumie*, um quadro com moldura de madeira e uma estampa em bronze de Cristo crucificado. Ou se negava a fé publicamente ou era torturado e assassinado.

Os primeiros mártires, encabeçados por São Paulo Miki (crucificados em Nagasaki em 1597), entre os quais o português São Gonçalo



Foto: silenciomovie.com



Foto: silenciomovie.com

Cartaz do filme "Silêncio", estreou em março de 2017

Garcia, foram canonizados em 1862 por Pio IX. Outros 205 católicos foram beatificados em 1867, entre eles João Baptista Machado, Ambrósio Fernandes, Francisco Pacheco, Diogo de Carvalho e Miguel de Carvalho (todos da Companhia de Jesus), Vicente de Carvalho (religioso agostiniano), e Domingos Jorge (leigo, cuja esposa japonesa e filho também foram martirizados).

Os católicos que sobreviveram à perseguição (chamados de *kakure kirishitan* – cristãos escondidos) tiveram de ocultar-se durante 250 anos até a vinda de missionários europeus, no século XIX. Atualmente a população católica no Japão não chega a 1%.

IMPACTO NA VIDA DOS ATORES

Liam Neeson revelou ao site *Pathos* que as gravações afetaram a sua fé e pôde compreender melhor o conceito de Deus, a fé e a importância da dúvida. "Acho que a ideia de Ferreira era que Deus, sobretudo, é amor, mas sou eu quem escolho

acreditar. Se Deus fosse um mestre severo, eu teria abandonado a fé há muito tempo – Deus é amor. Tive experiências pessoais com o amor de Deus, foram belas e tranquilizadoras", disse o ator.

Tanto Neeson quanto Andrew Garfield fizeram o retiro inaciano como parte da preparação para as personagens. "Você estabelece um relacionamento com Cristo por meio da leitura dos Evangelhos para que, no final, Cristo se torne seu irmão, alguém com quem você conversa

regularmente, todos os dias, ao longo do dia", explica Neeson.

Garfield disse que "se apaixonou" por Jesus enquanto estudava para o papel e sentiu o desejo de evangelizar. "Eu estava recebendo todas essas informações e cresceu em mim o desejo de difundir os ensinamentos de Cristo, algo que eu realmente comecei a adorar", conta. E completa: "Agora sou um crente com algumas dúvidas, mas são essas dúvidas que me impulsionam a encontrar um sentido mais puro de Deus". ●



Foto: silenciomovie.com



O QUE MUDA NAS RELAÇÕES DE AMIZADE COM AS REDES SOCIAIS?

Dra. Olga Tessari*

O ser humano é um ser social, gosta de estar com pessoas, interagir com elas, trocar ideias, jogar conversa fora, compartilhar sua vida etc. Pesquisas mostram que se uma pessoa for mantida isolada por muito tempo, sem qualquer contato com seres humanos, ela pode vir a desenvolver sintomas de depressão.

Por meio da *internet* e das redes

sociais foi possível retomar o contato de muitos amigos da época da escola, do bairro em que se morava na infância, do antigo trabalho etc., amigos que se perderam no tempo, por conta da mudança de endereço, de escola, de trabalho, facilitando uma retomada do vínculo com eles. Muitos grupos de interesse específico têm sido criados a cada dia nas redes

sociais, o que permitiu que muitas pessoas pudessem se conhecer, interagir e se relacionar entre si: novas amizades surgiram, seja pelo contato com pessoas em comum na lista de amigos ou de pessoas com gostos e ideias semelhantes, que jamais se encontrariam na vida real por não circular nos mesmos locais físicos. O fato é que o número de amigos

que saem do ambiente virtual para continuar uma amizade real, bem longe dos “muros” da *internet*, está crescendo e só aumenta!

Amigos da escola, do trabalho, do clube, da igreja ou de outros locais que costumamos frequentar beneficiam-se da *internet* porque podem continuar o seu contato fora do período de contato real, com mensagens, troca de fotos, entre outros, o que propicia o fortalecimento da amizade. O uso do áudio e cada vez mais do vídeo nas redes sociais traz um contato praticamente real, pois é possível perceber as reações, os movimentos da pessoa e tudo aquilo que não faz parte da linguagem escrita, fatores imprescindíveis para estabelecer-se um bom vínculo de amizade.

Boa parte dos especialistas em relacionamento humano alega que a proximidade física é essencial para sentirmos os efeitos benéficos das amizades profundas: o contato físico é um dos mais importantes estimulantes da liberação de ocitocina no organismo, um hormônio produzido no cérebro, que cria sensações reconfortantes durante interações sociais e físicas. Pesquisas revelam evidências de que o cérebro tem entendido as interações digitais, por meio das redes sociais, como um contato presencial, fato comprovado pelos jovens em geral, que consideram as amizades virtuais tão importantes quanto as amizades reais. São eles os que mais se beneficiam do contato na *internet*, talvez até por estarem mais abertos para as novas formas de interação social. Mas, isso não quer dizer que pessoas mais velhas não possam se adaptar à era digital, basta que estejam abertas para aprender e fazer uso dessa nova forma de interação social. Idosos que mantêm uma rede social efetiva, levada da vida real para a virtual, têm uma

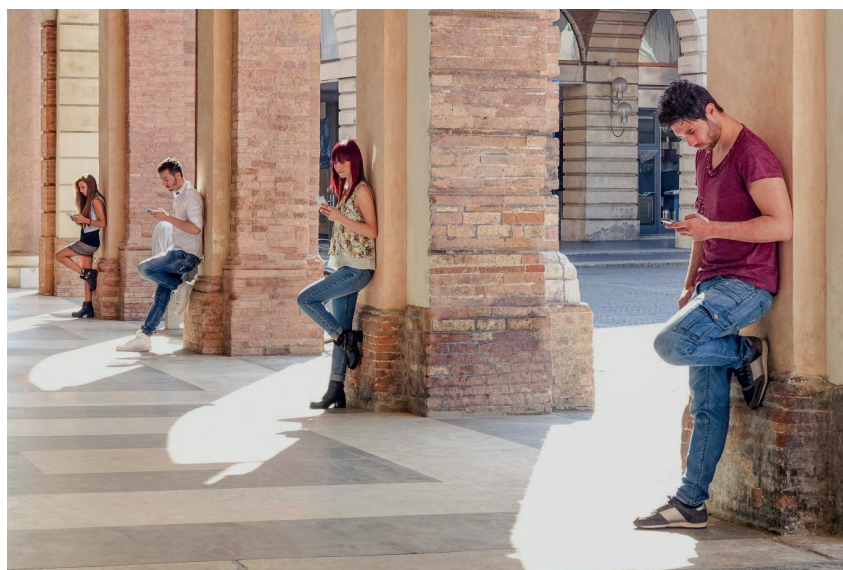


Foto: Shutterstock

sobrevida maior quando mantêm contato com amigos e conhecidos, independente de ele acontecer de forma presencial ou via *internet*, por e-mail, redes sociais ou grupos.

A velocidade com que as informações são trocadas na *internet* pode colaborar para que se criem relações cada vez mais superficiais dentro das redes sociais. Pode ser muito prático manter amizades virtuais, por meio da troca de fotos, mensagens e vídeos diariamente, mas essa escolha não deixa de ser uma opção solitária ou individualista, uma vez que nem sempre as expectativas se concretizam, seja no tipo de resposta que se espera do outro, seja no tempo despendido para aguardar essa resposta.

A maior parte das amizades na *internet* é construída e se mantém pelo uso da escrita nas conversas *on-line* e, mais recentemente, acrescida do uso de *emoticons* ou *emojis*, pequenas figuras utilizadas para exprimir emoções ou substituir palavras/expressões. Se, por um lado, isso colabora para que a digitação deixe de ser tão chata, por outro é importante salientar que a escrita é apenas uma parcela da comunicação:

ela não exprime o tom ou o timbre de voz e também não revela o gestual da pessoa (algo fundamental para entendermos a real intenção das palavras). Por ser impossível interpretar a linguagem corporal na escrita ou observar as expressões faciais, isso pode provocar muitos desentendimentos ou más interpretações do texto escrito, ocasionando muitos conflitos, discussões e, em última instância, pode colaborar para o banimento da pessoa de sua rede social, algo comum de acontecer. Se o conflito ocorresse de forma presencial e na vida real, talvez o mal-entendido não tivesse provocado tamanho furor e tudo poderia ter sido esclarecido rapidamente, evitando mais problemas e estresse, sem necessariamente precisar cortar relações. Amizades presenciais requerem o exercício do entendimento, do reconhecimento dos erros e da explicação clara daquilo que realmente foi dito, para não ser mal interpretado. É assim que se constrói uma amizade, por meio de erros, acertos, diálogo e entendimento do outro.

Num mundo onde as pessoas cada vez têm menos tempo para interagir na vida real, seja por causa de

uma agenda cheia de compromissos, por conta da violência ou mesmo pela dificuldade de deslocamento ou da distância, as redes sociais podem colaborar para que o contato seja mantido, mesmo que não possam interagir na vida real.

Ser amigo de verdade na vida real dá trabalho! É preciso haver dedicação, compromisso e assiduidade para que uma verdadeira relação de amizade aconteça. Mas, vale dizer que, seja de forma virtual ou real, em maior ou menor grau, as amizades reduzem a sensação de solidão, diminuem o risco de problemas mentais na velhice, proporcionam bem-estar ao saber que sempre haverá alguém para compartilhar uma notícia boa; também reduzem o estresse, fortalecem o sistema imunológico e colaboram para atenuar o efeito traumático de experiências como as perdas (de pessoas queridas, de um emprego), separação, doenças sérias etc., justamente porque sempre haverá alguém no mundo virtual para dar apoio e trazer palavras de conforto, um dos pilares da amizade (na alegria e na tristeza, nos momentos bons ou ruins).



Foto: Shutterstock

Aos poucos, as diferenças entre o real e o virtual têm diminuído, revelando que pouco importa se a amizade é real, daquelas em que encontramos a pessoa no dia a dia, ou se ela acontece com pessoas que você só vê na tela do computador: ambas fazem muito bem à saúde! Mas, não esqueça de que a vida é equilíbrio! É preciso entender que podemos ver o mundo através de uma tela, mas é fundamental continuarmos a vê-lo também pelos nossos próprios olhos, ao vivo e em cores! Afinal de contas, nada substitui um abraço amigo, bem apertado, na alegria ou na tristeza! ●

Dra. Olga Tessari é psicóloga e psicoterapeuta, consultora e analista comportamental, mediadora de conflitos, palestrante em temas de psicologia em geral, liderança, motivação, conflitos e comportamento humano. Também é supervisora clínica para psicólogos e pesquisadora de novas abordagens na psicologia clínica, direcionadas para resultados rápidos, efetivos e eficazes, membro da ISMHO, *International Society for Mental Health Online*, e da *International Stress Management Association (ISMA)*.

Congregação das Irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br



Fachada da Basílica de Santa Maria Madalena, Vezelay (França), séc. XII

Foto: Frei Sidney Damasio Machado

O SAGRADO E O PROFANO

“Vi, então, um novo céu e uma nova terra?” (Ap 21,1)

Fr. Sidney Machado

Parece que nas últimas décadas temos perdido um pouco a consciência de que a igreja é um lugar sagrado. Os padrões de comportamento têm mudado consideravelmente. Os mais velhos se lembram do tempo em que tínhamos a chamada “roupa de domingo”. As peças novas do vestuário eram reservadas para a Missa. Parece bobagem, mas era um modo concreto de dar solenidade ao encontro semanal da comunidade com o Senhor. Dentro da igreja não se falava alto, as pessoas chegavam cedo e esperavam em oração. Tais gestos e sinais externos eram um modo de solenizar o momento.

A arquitetura das igrejas antigas contribui muito para demonstrar a sacralidade do espaço e estimula em nós um comportamento adequado ao ambiente. Basta pensar no sentimento que nos causa entrar nas

igrejas do tempo do Brasil colônia, como as de Minas Gerais, da Bahia ou outras espalhadas pelo nosso país. Todos os detalhes indicam que estamos em um lugar diferente do ordinário e do cotidiano. Estamos em um lugar sagrado.

Mas, o que significa falar de lugar sagrado? A Bíblia não ensina que Deus criou tudo e viu que tudo era bom? E com a vinda de Cristo o mundo não adquiriu uma sacralidade ainda maior? Faz sentido falar de sacro e profano na visão cristã? Este é um tema muito discutido pelos teólogos e que precisa ser respondido com muita sabedoria, pois ele é fundamental para a nossa vida de fé, de oração e para a catequese, mas também para entender nossa identidade como Igreja de Cristo.

É verdade absoluta que toda a obra vinda das mãos do Criador é boa e que a encarnação de Jesus

Cristo elevou a criação a uma dignidade ainda maior, pois Deus assumiu um corpo feito de matéria e assim a matéria foi elevada em nobreza. Tudo isso exige que a oposição entre sagrado e profano no



Foto: Frei Sidney Damasio Machado

Intensa luz da manhã. Imagem interna da Basílica de Santa Maria Madalena, Vezelay - França (séc. XII)



Fachada da Basílica de Santo Apolinário em Classe, Ravena (Itália), séc. VI



Interno da Basílica de Santo Apolinário em Classe, Ravena (Itália), séc. VI

cristianismo seja bem entendida. Ela não significa que o profano é o oposto do sagrado. Tudo o que Deus criou é sagrado, pois Ele é o santo que santifica tudo. Quando falamos de lugar sagrado estamos dizendo que em alguns lugares a presença divina pode ser percebida mais facilmente e de modo mais intenso.

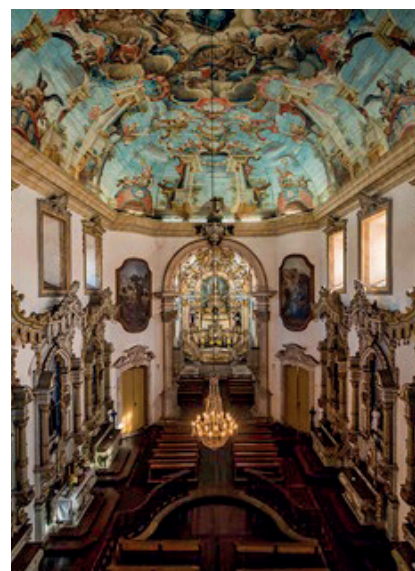
É claro que Deus é livre e pode se manifestar como, quando e onde quiser. Porém, Ele prefere manifestar a sua graça e a sua presença na ordem daquilo que criou. Ou seja, Ele prefere usar os meios e a linguagem humana para manifestar a sua divina presença. Jesus já havia dito: “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18,20). Ele está presente então na comunidade reunida, mas também na Sagrada Escritura e, sobretudo, no momento em que ela é proclamada e explicada para a comunidade. A presença do Senhor adquire uma consistência ainda mais concreta na celebração da Eucaristia. Na Santa Missa a Igreja-comunidade se constitui como corpo de Cristo. O sacerdote

celebra na pessoa de Cristo, que é a cabeça, junto com a comunidade, que é o corpo. Por isso a Missa é a oração perfeita, pois é a oração de Cristo, único mediador e sacerdote, junto com todo o seu corpo, que é a Igreja que se dirige ao Pai. O lugar onde essa oração acontece é então reconhecido como um lugar sagrado por excelência.

Por ser um lugar tão sagrado, desde a antiguidade a igreja passou a ter uma simbologia própria. Antes de tudo ela é um microcosmo, ou seja, é uma reconstrução em miniatura do mundo. Nesse pequeno mundo tudo é já redimido e transfigurado. Ali tudo é construído com a beleza que a criação possuía quando saiu das mãos do Criador e que Jesus restaurou com sua Paixão. A igreja é então uma imagem do paraíso. Ela precisa nos lembrar da beleza do lugar de onde viemos e para onde um dia vamos regressar. Por esse motivo é muito comum que o teto das igrejas antigas seja coberto de estrelas, nuvens, anjos e santos, pois ele representa o “novo céu”. Também é comum ter adornos com motivos de flores, plantas, árvores e até de animais, pois a Bíblia fala do paraíso como um jardim, a “nova terra”. Um lugar harmonioso e sereno onde no princípio Deus caminhava e conversava com o homem e a mulher. Entrar em uma igreja é então entrar já no paraíso e lembrar que somos habitantes do céu.

As igrejas construídas nos primeiros séculos (séc. IV em diante) eram muito luminosas. Elas possuíam muitas janelas, de tal forma que a luz entrasse e iluminasse tudo. Em geral a oração era feita em direção ao Oriente e na parede atrás do altar havia uma janela iluminada pelos primeiros raios de sol, momento em que se celebrava a Eucaristia dominical. Dessa maneira todos lembram que o Cristo é o sol de justiça que vem do Oriente para trazer a salvação. Tudo dentro da

igreja deve falar da fé. A arquitetura, como também as pinturas e esculturas, lembram-nos o paraíso e os santos que já habitam com o Senhor. A arte se coloca a serviço da mensagem do Evangelho para que cada fiel seja atraído pela beleza do Criador, que nos salva e nos dá vida em abundância. Nesse lugar sagrado antecipamos já a eternidade e somos chamados a viver o amor de Cristo no mundo como habitantes do paraíso. ●



Interior da igreja de São Francisco, Ouro Preto, séc. XVIII. Observe como o teto imita o céu, onde se podem ver santos e anjos



Igreja de São Francisco, Ouro Preto, séc. XVIII



JESUS E O JUMENTINHO

Pe. Agnaldo José

A visita às crianças da catequese sempre renova a alegria no coração da gente: pureza, simplicidade, sinceridade, amor, carinho e acolhida são visíveis no olhar de cada uma delas.

Naquela tarde, cheguei de surpresa onde elas estavam aprendendo sobre a Palavra de Deus. A catequista contava uma linda história sobre a entrada de Jesus em Jerusalém. A atenção era total. O silêncio se misturava com a emoção.

Ainda bem que cheguei no começo da narrativa e pude ouvir também este belo ensinamento:

“No Domingo de Ramos, Jesus pediu aos discípulos que fossem buscar um jumentinho para Ele montar e entrar na Cidade Santa. Eles foram e trouxeram o animalzinho. O Senhor, então, iniciou os primeiros passos de sua Paixão. A multidão cantava e gritava: ‘Jesus é o nosso rei! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas

alturas!’. Jogavam seus mantos e folhas das árvores no chão. A euforia era imensa. O jumentinho levantava a cabeça e as orelhas, pensando que estavam fazendo isso por causa dele. Assim, voltou, para casa feliz, orgulhoso por ter recebido tantas homenagens. Sua mãe, uma jumenta experiente e sábia, perguntou-lhe se alguém havia montando nele. ‘Sim, mãe, eu carreguei um jovem chamado Jesus’. Ela, então, pediu para que seu filho fosse novamente à cidade,

“ Ah, mãe, quase me mataram com tantas pedradas! Não entendi nada. Hoje, pela manhã, eles me aplaudiram, gritaram que era seu rei, jogaram mantos para eu pisar com minhas patas e agora fizeram isso comigo. A jumenta então lhe falou: ‘Filho, as homenagens, as honras, os cantos e a festa não eram para você, mas para aquele que você carregava: Jesus, o Rei de Israel. Nunca esqueça o que vou lhe dizer: com Jesus ao seu lado, você teve tudo. Sem Ele, você não passa de um jumentinho’”.

para ver se seria recebido do mesmo jeito. Sem entender muito o que sua mãe lhe pedia, saiu correndo para Jerusalém. Mal entrou por uma das portas laterais dos muros, por onde havia passado minutos antes, e o pequeno animal já sentiu, no seu dorso, a dor de pedras jogadas pelos moradores: ‘Saia daqui, seu jumento! Volte para seu lugar! Fora! Fora! Fora!’. Assustado, o jumentinho voltou correndo para junto de sua mãe. Estava machucado e humilhado. Ela esfregou o seu pescoço no lombo de seu filho, acalmando-o e consolando-o. ‘Que aconteceu, filho?’, perguntou-lhe. ‘Ah, mãe, quase me mataram com tantas pedradas! Não entendi nada. Hoje, pela manhã, eles me aplaudiram, gritaram que era seu rei, jogaram mantos para eu pisar com minhas patas e agora fizeram isso comigo’. A jumenta então lhe falou: ‘Filho, as homenagens, as honras, os cantos e a festa não eram para você, mas para aquele que você carregava: Jesus, o Rei de

Israel. Nunca esqueça o que vou lhe dizer: com Jesus ao seu lado, você teve tudo. Sem Ele, você não passa de um jumentinho’”.

A catequista chamou-me para fazer uso da palavra. Propus uma partilha do que havia acontecido com o jumentinho. Depois, fiz uma oração e os abençoei. Foi uma tarde surpreendente para mim, pela visita às crianças e por ter escutado uma história tão bonita.

Semana Santa está se aproximando. No dia 9 deste mês esse Evangelho, da entrada de Jesus em Jerusalém, será proclamado. Todos cantarão: “Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!”. Será um momento especial na vida espiritual de todos os cristãos. Que nesse dia possamos nos lembrar dessa história e levar, para a vida, as palavras da mãe do jumentinho: “Com Jesus ao nosso lado temos tudo. Sem Ele, não passamos de homens e mulheres limitados e pecadores”. ●

BEATEK

SINOS E RELÓGIOS

Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o **Sino Eletrônico**



BEATEK TOK SINO II

☎ 51 3338.4606

☎ 51 8557.8084

www.beatekrelogios.com.br



Foto: Shutterstock

QUARESMA: ALGUMAS DEFINIÇÕES

Pe. Sergio Jeremias de Souza

O QUE É A QUARESMA?

Quaresma é o período de quarenta dias antes da Páscoa que visa à preparação espiritual dos fiéis para este período tão importante na vida da Igreja.

DESDE QUANDO SE VIVE A QUARESMA?

Desde o século IV a Quaresma adquiriu um status de preparação para a Páscoa entre os fiéis. Por meio da penitência, oração, esmola e jejum todos procuram voltar às fontes da conversão.

NA QUARESMA: VENCER O TENTADOR

“A tentação de Jesus manifesta a maneira própria de o Filho de Deus ser Messias, ao contrário da que lhe propõe Satanás e que os homens

desejam atribuir-lhe. Foi por isso que Cristo venceu o tentador, por nós: ‘Nós não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas; temos um que possui a experiência de todas as provações, tal como nós, com exceção do pecado’ (Hb 4, 15). Todos os anos, pelos quarenta dias da Grande Quaresma, a Igreja une-se ao mistério de Jesus no deserto.” (*Catecismo Católico nº 540*)

UM GRANDE RETIRO ESPIRITUAL

A Quaresma deve ser entendida como um grande retiro espiritual dos fiéis. A exemplo de Cristo em seu retiro no deserto, a Igreja se prepara para a celebração das solenidades pascais, com a purificação do coração e a luta contra o tentador.

FAZER PENITÊNCIA NA QUARESMA PARA QUÊ?

A penitência poderia ser traduzida literalmente como “mudança do espírito do(a) pecador(a)”. É todo um conjunto de ações interiores e exteriores dirigidas à reparação do pecado cometido e suas consequências na vida do ser humano. A penitência demonstra interior e exteriormente que estou disposto(a) a ir na direção de Deus e dos irmãos.

AS TRÊS ARMAS NA LUTA DA QUARESMA

“A penitência interior do cristão pode ter expressões bem variadas. A Escritura e os santos padres da Igreja insistem principalmente em três formas: o jejum, a oração e a esmola, que exprimem a conversão com relação a si mesmo, a Deus e

aos outros. Ao lado da purificação radical operada pelo Batismo ou pelo martírio, citam, como meio de obter o perdão dos pecados, os esforços empreendidos para reconciliar-se com o próximo, as lágrimas de penitência, a preocupação com a salvação do próximo, a intercessão dos santos e a prática da caridade, que cobre uma multidão de pecados" (cf. 1Pd 4,8) (*Catecismo da Igreja Católica nº 1.434*).

PRINCIPAIS DIAS E TEMPO DE PENITÊNCIA NA IGREJA

Na Igreja Católica todas as sextas-feiras são dias de fazer penitência, unindo-nos ao sofrimento do Senhor Jesus no Calvário. Tempo especial também é, sobretudo, a Quaresma (cf. *Código de Direito Canônico nº 1250*).

POR QUE MUDAMOS A COR DOS PARAMENTOS NA QUARESMA?

Por ser um tempo de penitência, recordamos isso de um modo especial na liturgia. As vestes e os paramentos usados são da cor roxa (no quarto domingo da Quaresma pode-se usar o rosa, representando a alegria pela proximidade do término da tristeza, pela Páscoa).

OS CANTOS MUDAM NA LITURGIA QUARESMA?

Os cantos da Quaresma possuem um caráter eminentemente

meditativo e penitencial, convidando os fiéis à mudança de vida. O Glória não é cantado ou rezado. A aclamação do Aleluia também não é feita; não se enfeitam os templos com flores; o uso de instrumentos musicais torna-se moderado nesse período.

PARA QUE SERVEM AS CINZAS NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS?

Com a imposição das cinzas sobre nossas cabeças expressamos nossa humildade e sinceridade de coração de nos convertermos e cremos de verdade no Evangelho, lembrando-nos daquilo que diz a Bíblia: "Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te hás de tornar" (Gn 3,19).

As cinzas procedem dos ramos abençoados no Domingo da Paixão do Senhor, do ano anterior, seguindo um costume que se remonta ao século XII.

O QUE CONCRETAMENTE EU POSSO FAZER NA QUARESMA?

Buscar o sacramento da Reconciliação (sacramento da Penitência ou Confissão) e fazer uma boa confissão.

Procurar perdoar as pessoas que o(a) ofenderam ou aproximar-se daquelas que você ofendeu.

Praticar as obras de misericórdia.

Procurar participar das celebrações quaresmais e pascais na sua comunidade. ●

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
 filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
 Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
 Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

FAÇA COMO NOSSOS PARCEIROS, ANUNCIANDO NA PRIMEIRA REVISTA MARIANA DO BRASIL

Revista *Ave Maria*

PARA ANUNCIAR
 Ligue: (11) 3823-1060
 Ramal 1016 ou pelo e-mail: publicidade@avemaria.com.br

DINÂMICA

Procure alguma frase sobre penitência e mudança de vida, imprima e exponha em seu local de trabalho ou faça uma montagem para divulgar na internet. Divulgue na internet os dias de confissão, celebrações e via-sacra de sua igreja.

✉ pe_sergio@yahoo.com.br



Foto: Shutterstock

VENCER A HIPERTENSÃO REDUZ OS RISCOS CARDIOVASCULARES

Dr. Rogério Krakauer*

A hipertensão arterial, que muitas vezes acomete as pessoas sem que elas se deem conta disso e dos riscos que estão correndo, é uma das principais causas de doenças cardiovasculares, como o infarto do miocárdio, e dos acidentes vasculares cerebrais (AVCs), mais conhecidos como derrames. Dada a gravidade desses problemas é fundamental controlar periodicamente a pressão,

bem como manter hábitos cotidianos saudáveis, prevenindo, assim, a sua ocorrência.

Portanto, controle médico pelo menos anual é muito importante. A hipertensão não costuma apresentar sintomas pronunciados. Por isso, mais da metade dos casos é diagnosticada somente a partir de 55 anos. Essa disfunção acomete principalmente homens a partir dos 40 anos. As mulheres costumam

apresentar mais incidência na menopausa, quando perdem a proteção do hormônio estrógeno. No Brasil, a chamada pressão alta atinge cerca de 30% dos habitantes adultos, segundo dados do Ministério da Saúde.

Trata-se, assim, de um índice epidemiológico expressivo, que deve servir de alerta para todos quanto ao significado da prevenção. Dentre as causas principais da hipertensão



Foto: Shutterstock

estão o sobrepeso/obesidade, má alimentação, consumo excessivo de sal e de álcool, vida sedentária, tabagismo e estresse. Doenças orgânicas ou distúrbios hormonais são responsáveis somente por 5% dos casos. Há, ainda, o fator hereditário. Pessoas cujos pais são hipertensos têm 30% de chances “herdar” a doença. Assim, quando houver casos na família, os cuidados preventivos devem ser ainda mais enfatizados.

Para que se possa procurar ajuda médica é importante conhecer os sintomas que podem indicar a ocorrência de hipertensão: dor de cabeça e na nuca, tonturas, enjoo e falta de ar. Quanto mais rápida for a busca por atendimento, menor será o risco de ocorrência de um problema cardíaco ou AVC. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a pressão seja medida a cada quinze dias no caso de hipertensos e pessoas sob risco. Embora haja diferenças de pessoa para pessoa, a média de normalidade é de doze por oito. No caso de a pressão alta superar catorze, a hipertensão precisa ser sempre tratada, pois, associada a outros problemas, como tabagismo, colesterol e triglicérides altos, causa estreitamento, obstruções e entupimento dos vasos. Nesses casos, pode levar ao infarto do miocárdio. No cérebro, pode ocorrer o rompimento de uma veia, ocorrendo um AVC, que pode ser dos tipos isquêmico ou

hemorrágico. O primeiro é causado por obstrução ou entupimento de um vaso; o segundo, mais grave, é o hemorrágico, que ocorre quando um ou mais vasos rompem-se, causando sangramento. Além disso, a hipertensão também pode provocar a paralisação dos rins.

Hábitos diários saudáveis ajudam muito a evitar a hipertensão. Nesse sentido, são fundamentais alimentação equilibrada, com pouco sal, consumo responsável e moderado de álcool, bom sono e exercícios físicos, que devem ser sempre feitos após avaliação médica. Quem estiver acima do peso e aqueles que fumam devem fazer todo o esforço para emagrecer e abandonar o tabagismo. Toda essa atitude perante a vida será recompensada pela redução expressiva do risco de ter pressão alta.



Foto: Shutterstock

É preciso considerar que o estresse, uma das causas da hipertensão, é de difícil controle, em especial num momento de crise como o enfrentado pelo Brasil, no qual as tensões são grandes no trabalho e na rotina das pessoas. Porém, controlar todos os demais fatores depende exclusivamente da vontade de cada um de evitar um problema que poderá ter sérias consequências para a saúde. ●

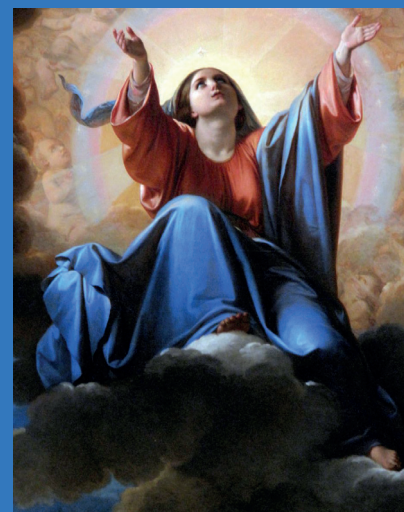
Rogério Krakauer é cardiologista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP)

ORDEM DOS SERVOS DE MARIA
PROVÍNCIA SÃO PEREGRINO DO BRASIL



RUMO AO CENTENÁRIO

Brasil 1920 - 2020



COM MARIA
RUMO AO CENTENÁRIO:
“Reavivando o dom de Deus
que há em ti” (2Tm 1,6).

2017: Com o PAI
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPERITO SANTO
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:
www.servitasbrasil.org
www.facebook.com/servitasbrasil
animacaovocacional@servitasbrasil.org
Centro Vocacional Servita
Rua do Fico, 100 Ipiranga,
São Paulo/ SP CEP 04201-000
Telefone: (11) 2061-3510

ENCONTRO INFANTIL

PÁSCOA

ESTAMOS NA PÁSCOA E, MAIS DO QUE COMER CHOCOLATE, É O TEMPO DE CELEBRARMOS O AMOR DE DEUS POR NÓS, QUE ENVIOU SEU FILHO JESUS CRISTO PARA DAR UM NOVO SENTIDO ÀS NOSSAS VIDAS.



A PALAVRA “PÁSCOA” VEM DA LÍNGUA HEBRAICA (PESCHAD) E SIGNIFICA “PASSAGEM”. JESUS CRISTO MORREU NA CRUZ, MAS RESSUSCITOU DIAS DEPOIS, NO DOMINGO. TODOS OS SEUS AMIGOS ESTAVAM MUITO TRISTES COM O QUE HAVIA ACONTECIDO, MAS O SEU RETORNO TROUXE ALEGRIA E ANIMAÇÃO PARA QUE FALASSEM SOBRE ELE PARA O MUNDO, ASSIM NASCEU A IGREJA.

POR ISSO, TODOS OS ANOS CELEBRAMOS A SEMANA SANTA, REFLETINDO SOBRE O SOFRIMENTO E MORTE DE JESUS NA CRUZ E SUA RESSURREIÇÃO. É O DOMINGO É UM DIA SANTO, DE IR À MISSA E VIVER A NOSSA FÉ.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME

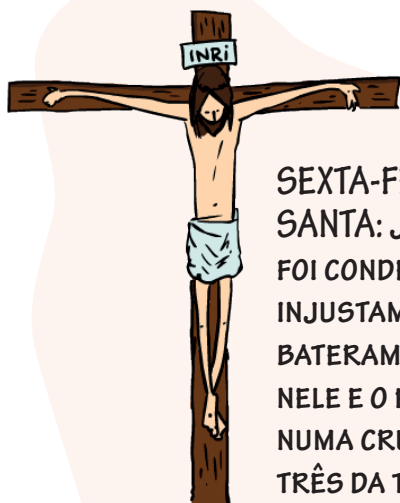
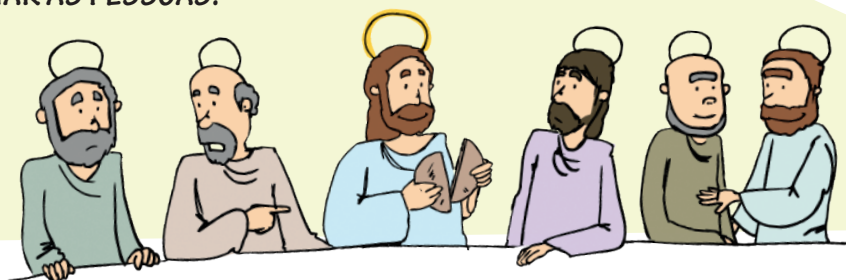


SEMANA SANTA

DOMINGO DE RAMOS: UMA SEMANA ANTES DE SUA RESSURREIÇÃO, JESUS CHEGOU A JERUSALÉM MONTADO EM UM JUMENTINHO E FOI RECEBIDO POR UMA MULTIDÃO DE PESSOAS ACENANDO COM RAMOS E DIZENDO “BENDITO O QUE VEM EM NOME DO SENHOR”.

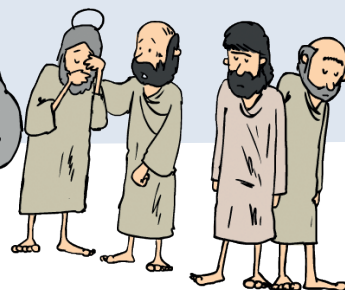
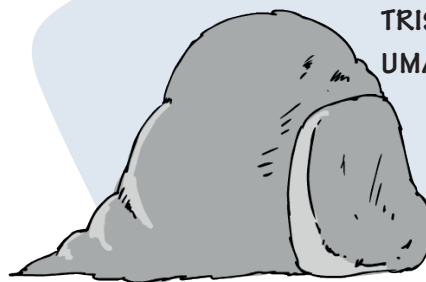


QUINTA-FEIRA SANTA: UM DIA ANTES DE MORRER, JESUS REUNIU OS SEUS APÓSTOLOS E CELEBROU A PRIMEIRA MISSA, LAVOU OS SEUS PÉS E FALOU SOBRE A IMPORTÂNCIA DE AMAR AS PESSOAS.



SEXTA-FEIRA SANTA: JESUS FOI CONDENADO INJUSTAMENTE, BATERAM MUITO NELE E O PREGARAM NUMA CRUZ. ÀS TRÊS DA TARDE ELE MORREU – POR ISSO NAS IGREJAS HÁ A CELEBRAÇÃO DA “PAIXÃO DE CRISTO” NESSE HORÁRIO.

SÁBADO SANTO: OS AMIGOS DE JESUS O COLOCARAM NUMA SEPULTURA. FOI UM DIA MUITO TRISTE, MAS DEPOIS TIVERAM UMA SURPRESA.



DOMINGO DE PÁSCOA: ALELUIA! JESUS CRISTO RESSUSCITOU E ESTÁ VIVO NO MEIO DE NÓS!





SABOR & ARTE NA MESA

Lucielen Souza, nutricionista

BACALHOADA PORTUGUESA À MODA BRASILEIRA



Foto: Reprodução/web

INGREDIENTES

- ✔ 1,2 kg de bacalhau dessalgado cozido e desfiado em lascas
- ✔ 2 tomates maduros, sem sementes e cortados em tiras
- ✔ 1 cebola cortada em rodelas
- ✔ ½ pimentão verde cortado em tiras
- ✔ ½ pimentão vermelho cortado em tiras
- ✔ ½ pimentão amarelo cortado em tiras
- ✔ ¼ de xícara de chá de azeitonas verdes sem caroços
- ✔ 2 colheres de sopa de cheiro-verde picado
- ✔ Sal a gosto
- ✔ ½ kg de batatas médias sem cascas, cortadas em rodelas grossas e cozidas al dente
- ✔ 750 ml de azeite
- ✔ 3 ovos cozidos cortados em 4 partes

MODO DE PREPARO

Em uma tigela coloque 1,2 kg de bacalhau dessalgado, cozido e desfiado em lascas, 2 tomates maduros, sem sementes e cortados em tiras, 1 cebola grande cortada em rodelas, ½ pimentão verde cortado em tiras, ½ pimentão vermelho cortado em tiras, ½ pimentão amarelo cortado em tiras, ¼ xícara (chá) de azeitonas verdes sem caroços, sal a gosto. Misture. Transfira para um refratário retangular (35 cm x 23 cm) untado com azeite. Coloque a mistura de bacalhau, alternando com ½ kg de batatas médias sem cascas, cortadas em rodelas grossas e cozidas al dente. Regue com 750 ml de azeite. Leve para assar em forno médio pré-aquecido a 180 °C, coberto com papel-alumínio por +/- 40 minutos. Retire o papel-alumínio e deixe por mais 10 minutos. Retire do forno, salpique cheiro-verde picado a gosto, distribua 3 ovos cozidos cortados em 4 partes e sirva em seguida com arroz branco.

Valor calórico por porção: 179,8 kcal (porção média).

GELADO DE AVELÃ E CHOCOLATE



Foto: Reprodução/web

INGREDIENTES

- ✔ 200 g de biscoitos de maisena
- ✔ 6 colheres (sopa) de creme de avelã com chocolate
- ✔ 500 g de sorvete de menta

MODO DE PREPARO

No liquidificador, bata os biscoitos até formar uma farinha. Coloque em uma tigela e misture com a pasta de avelã até formar uma farofa úmida. Com a farofa, forre o fundo e as laterais de 10 formas de 6 cm de diâmetro por 4 cm de altura com aro removível. Pressione bem e, se for preciso, umedeça os dedos com água para a farofa aderir bem às formas. Com a ajuda de uma colher, bata o sorvete para amolecer um pouco. Preencha totalmente as forminhas com o sorvete e bata um pouco para sair o ar. Leve ao freezer até endurecer. Na hora de servir, decore com raspa de chocolate e hortelã. Leve à mesa ainda congelado.

Valor calórico por porção: 179,8 kcal (porção média).

 nutricao@avemaria.com.br

AJUDE A TRANSFORMAR VIDAS COM O AMOR DE MARIA!

Dê de presente a assinatura
impressa + versão digital!*

POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

**RECEBA
12
EDIÇÕES**
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.



*Assinatura digital mediante cadastro no www.revistaavemaria.com.br

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Em oração, com a família e a comunidade

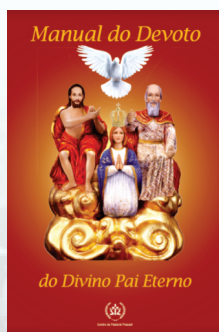
Novena de Pentecostes 2017

Inspirada na Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, a preparação para a Festa do Espírito Santo, em 9 encontros orantes e celebrativos.

Formato: 13,5 x 20,5 cm | R\$ 1,60



Com as bênçãos do Pai Eterno



Manual do Devoto

A mensagem e a história da devoção, além de um pequeno catecismo, as orações dos Filhos do Pai Eterno, e o texto das novenas celebradas no Santuário Basílica de Trindade.

Formato: 12 x 18 cm | 232 págs. | R\$ 10,00



Devocionário do Romeirinho

Um pequeno catecismo para as crianças aprenderem desde cedo a rezar e cantar os louvores ao Pai Eterno.

Formato: 8,5 x 12,5 cm | 66 págs. | R\$ 3,00



Em nosso televidas, cite o código MARIA e ganhe um brinde ao adquirir produtos anunciados nesta página.*

*Promoção válida para os 100 primeiros clientes que efetivarem a compra



Produzindo com qualidade,
transformando vidas.

Para adquirir, fale conosco:

☎ 0800 703 8353

🌐 scalaeditora.com.br

📘 scala.editora

🐦 [ScalaEditora](https://twitter.com/ScalaEditora)

📷 [scalaeditora](https://www.instagram.com/scalaeditora)

Um guia indispensável para quem deseja aprofundar seu amor e serviço à Santíssima Eucaristia



Veja a
apresentação
do autor



*Imagens meramente ilustrativas.

14X21 CM • 112 PÁGS. • R\$26,90

O que são os ministérios da Igreja? Para que servem os Ministros Extraordinários da Comunhão? Qual a função dos leigos na casa de Deus? Essas e outras perguntas são respondidas no livro "Manual do Ministro Leigo". A obra dirige-se de um modo especial aos que exercem uma peculiar e amorosa presença no serviço à Santíssima Eucaristia, à Palavra de Deus e à caridade cristã, sendo um guia completo a todos os que foram agraciados com a vocação e o chamado de Deus para exercer papel tão importante na Igreja.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

MM
EDITORA
AVE-MARIA

À VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS
OU NO SITE WWW.AVEMARIA.COM.BR